

DIRETOR
Rubens de
Arruda Ramos
GERENTE
Domingos F.
de Aquino

O Estado

O mais antigo Di-
rio de S. Catarina
Ano XXXVIII
N. 11.357

Reverteu à ativa
o cel. Amilcar
D. de Menezes

RIO, 16 (V.A.) — O Pre-
sidente da República assi-
nou decreto, hoje, reverten-
do ao serviço ativo o tenen-
te-coronel Amilcar Dutra de
Menezes.

Edição de hoje — 12 pagas

Florianópolis, Domingo, 17 de Fevereiro de 1952

50 CENTAVOS

VITIMA DE UM ATENTADO O LIDER NACIONALISTA IRANIANO

TEERÁ, 16 (U.P.) — Hos-
sein Fatemi, o braço direito
do primeiro ministro Mo-
hammed Mossadegh, foi fe-
rido a bala por um jovem
terrorista muçulmano. Fa-
temi, ex-vice-primeiro mi-
nistro foi ferido por um
único tiro de pistola, que o
atingiu quando se dirigia
para um dos cemitérios das
proximidades de Teerá, on-
de deveria pronunciar um
discurso pela passagem do
quinto aniversário do assas-
sinato de um dos primeiros
martires nacionalistas irani-
anos.

Os médicos do hospital
militar a que foi recolhido
informam, contudo, que o
ferimento não é fatal. O
quase assasino foi imedia-
tamente agarrado pela mul-
tidão e entregue à policia,
dizendo em resposta as pri-

Até ex-ministros desejam ir a Moscou...

RIO, 16 (V.A.) — O colu-
nista Manoel Bernardes, de
"Última Hora", escreve ho-
je: o Ministro João Alberto
lançou a notícia de que dois
observadores brasileiros
irão à Conferência Econo-
mica de Moscou, mas o pró-
prio ministro, que é homem
experiente nessas coisas,
nunca imaginou que até em-
baixadores de carreira e ex-
ministros de Estado, além
do senhor Barreto Pinto,
quisessem ir à Rússia. O sr.
João Alberto sabe o que
faz...

meiras perguntas chamar-
se Mohammed.

A vítima do atentado tem
atualmente trinta e oito a-

nos de idade, sendo o editor
do jornal "Enroog", um dos
principais baluartes da po-
lítica de Mossadegh. A or-

ganização terrorista "Fe-
dayan Islam", à qual per-
tence o autor da tentativa
de assassinato.

Dois minutos de silêncio em tôda a Grã-Bretanha O sepultamento de Jorge VI.-A Rainha Eli- zabeth, mais como filha, lançou terra sôbre o ataúde do soberano extinto.

LONDRES, 16 (U.P.) —
O Rei Jorge VI foi sepulta-
do, hoje, no mansulêo dos
monarcas britânicos, no
Castelo de Windsor, sob a
velha Capela de Saint George,
após o tóque de cerimô-
nia de vinte e cinco. A Rai-
nha Elizabeth II — mais co-
mo filha do que rainha —
lançou terra sôbre o ataúde
de seu pai por meio de uma
vasilha de prata. O ataúde
de Jorge VI foi colocado
próximo ao de Henrique
VIII, pai da rainha Eliza-
beth I. Mais de quinhentos
dos mil importantes mem-

brós da nobreza britânica
e do mundo assistiram a ce-
rimônia.

O Premier Churchill, em
uniforme de grande gala,
também lançou terra, dei-
xando toda a assistência
suspensa por um momento.

Também foi visto, na ceri-
mônia, o Gal. Eisenhower,
às 14 horas, hora marcada
para a cerimônia do enter-
ramento. Observou-se um si-
lêncio de dois minutos em
homenagem ao monarca ex-
tinto.

A Situação da Indústria Madeireira

Suspensão o regime de compensações

RIO, 16 (V.A.) — Os re-
presentantes dos Sindicatos

Madeireiros dos Estados, en-
contram-se no Rio para, em
trabalho de conjunto com o
Instituto Nacional do Pinho,
exporem a situação da in-
dústria madeireira nacional,
em virtude da suspensão do
regime de compensações e
da paralização das vendas
para a Argentina.

Depois de se avistarem
com o titular da Pasta do
Trabalho, acompanhados do
presidente do Instituto de
Pinho, os delegados madei-

reiros avistaram-se com o
sr. João Alberto, chefe do
Departamento Económico
do Itamarati e com o sr. Ri-
cardo Jaffet.

Tanto o ministro João Al-
berto, como o presidente do
Banco do Brasil, mostraram-
se sensíveis aos reclamos da
classe e prometeram uma so-
lução cabal do problema, de
modo a evitar uma debacle
na economia madeireira na-
cional.

Reunião de todos os líderes do PSD Nacional

RIO, 16 (U.P.) — Falan-
do hoje ao vespertino "O
Globo", o governador Ama-
ral Peixoto revelou que se-
rá convocada, dentro de al-
guns meses, uma grande
reunião dos presidentes efe-
tivos dos diretórios regio-

nais do PSD, os quais com-
põem o Diretório Nacional e
dos governadores eleitos pe-
lo partido, a fim de fixar-se
a política da agremiação di-
ante dos diversos problemas,
inclusive a reforma consti-
tucional.

A publicação do sucinto relatório que S.
Excia., o Sr. Governador, a 31 de janeiro, leu,
cumprindo o indeclinável dever de falar ao po-
vo catarinense, para prestar contas do primeiro
ano da sua administração, permitiu-nos o prazer
de analisá-lo com o carinho de quem acompanha
"palavras e fatos" que fixam a personalidade dos
nossos homens.

Quando, naquela data, palmas correligioná-
rias coroavam o fim da leitura, que ouvimos a-
tentadamente, ficamos a perguntar a nós mesma:

Por que S. Excia. não aproveitou a oportu-
nidade da data, para esclarecer o seu povo das
superiores razões que o levaram à grande des-
pesa de mais de um milhão com as remoções dos
funcionários pessedistas? Por que, nesta hora,
não explicar a razão das dispensas e exonera-
ções dos que não pertencem ao grupo coligado?

Por que S. Excia. não aproveitou as ondas
da nossa A Mais Popular, para explicar ao seu
magnânimo povo, as extraordinárias razões que
fizeram erguer-se as paredes da majestosa Casa
do Governador, ali, no pitoresco recanto da Agro-
nômica, entre o Hospital Nerêu Ramos e o Abri-
go dos Menores?

XXX

S. Excia. não quis "prestar contas" destes
"fatos" do seu infecundo governo. Talvez não
encontrasse "palavras", para tanto...

Talvez quisesse, com o seu silêncio, desafiar
a sagacidade dos seus governados...

Se S. Excia. não quis referir-se a estes fa-
tos, para nós de grande importância, o mesmo
não fez com outros.

E entre os capítulos que constituem o seu
sucinto relatório, lá está o da Educação, exigin-
do de nós uma leitura especial.

XXX

De início, S. Excia. afirma que "várias me-

Farrapos de Idéas

MARIA DA ILHA

didias foram tomadas, para tornar mais eficien-
te o ensino primário e normal". Curiosa, procu-
ramos conhecer tais medidas.

Era, plenamente, justificável a nossa curio-
sidade.

S. Excia. já havia declarado que encontra-
ra o ensino público, em situação desoladora. E
tudo quanto viesse desfazer aquela suposta situa-
ção, devia interessar-nos, e muito.

Desde que estamos na era udenista, o que
sabemos de novo, na vida do professorado bar-
rigo-verde, são as remoções e dispensas, em ple-
no ano letivo; é o absurdo da suspensão de um
concurso de ingresso legalmente realizado; é
uma segunda época desse concurso de ingresso;
é um punhado de jovens professores, prejudica-
dos nos seus direitos, iniciando o exercício em
agosto, quando devia fazê-lo em fevereiro; é o
ensino prejudicado por toda essa onda de desgo-
verno, que fixa uma página triste na vida da
nossa terra...

O que sabíamos de novo, era o castigo mor-
ral das remoções de inspetores e diretores, que
não sintonizavam com os partidos políticos, que
formam a situação.

De novo, até nós, havia chegado só isto. Daí,
a nossa grande curiosidade.

XXX

Mas... nem a maior boa vontade, que tem
o poder de irisar, e valorizar e colorir as cousas
menos atraentes; nem a maior boa vontade, que

é capaz do sortilégio de transformar, para en-
gano do coração, os espinhos que se amontoam
no caminho, em flores sedutoras; nem a boa von-
tade, que é capaz de fazer com que vejamos con-
cretizações de sonhos, num deserto, onde existe
o grande NADA; nem essa boa vontade assim
fará achar, no capítulo EDUCAÇÃO, as medi-
das proclamadas.

O provimento de classes e escolas, pelo con-
curso de ingresso é cousa velha, para os que,
hoje, constituem a oposição.

Foi esse concurso o modo de nulificar o cé-
lébre cartão da ponta dourada dos pistolões, que
matava o mérito e criava a descrença no valor
das conquistas da inteligência.

A lei que estabeleceu este concurso vem do
governo constitucional de Nerêu Ramos, que foi
quem a sugeriu à então deputada Antonieta de
Barros, a fim de se premiar o esforço dos nor-
malistas, evitar-lhes a humilhação de ter de es-
molar o que lhe era um direito, e dar à capaci-
dade a prioridade que deve ocupar dentro da
vida.

Desconheceriam os situacionistas esta ver-
dade?

XXX

O interessante é que bastou a realização do
concurso sob a orientação udenista, para que se
esbatasse a situação desoladora, e S. Excia. vies-
se, (como nós, sempre fizemos) proclamar a ca-
pacidade dos nossos professores...

Isto, ao menos, nos consola. Mais vale tarde
do que nunca, diz a sabedoria popular.

E a gratuidade do ensino normal, em Ma-
fra? É novidade também?

XXX

Como a excessiva benevolência no julgamen-
to dos nossos atos é bem uma varinha mágica
que nos cria um mundo encantado de sonhos,
cujas belezas só nós percebemos...

O riso da cidade...



— O sr. não é o poeta Sá
Tiro?
— Sou! Como foi que a
sra. me conheceu?
— Pelo pé!

PROSA E VERSO -- ORIENTAÇÃO DE OTHON D'EÇA

RETROSPECTO

Humberto de Campos

Vinte e sete anos, trinta amores: trinta
Vêzes a alma de sonhos fatigada,
E, ao fim de tudo, como ao fim de cada
Amor, a alma de amor sempre faminta!

Ó Mocidade que me foges! brada
Aos meus ouvidos teu futuro, e pinta
Aos meus olhos mortais, com tôda a tinta,
Os remorsos da vida dissipada!

Derramo os olhos por mim mesmo... E, nesta
Muda consulta ao coração cansado,
Que é que vejo? que sinto? que me resta?

Nada: ao fim do caminho percorrido,
O ódio de trinta vêzes ter jurado,
E o horror de trinta vêzes ter mentido!

Com os pés em sangue sombra descobriu um vulto
curvado sobre nodoso bor-
dão, passo a passo, afadiga-
damente, vingava o peregrino
a encosta aspérrima. O
sol cintilava em piscas no
pedregulho da trilha. Gafa-
nhotos crepitavam no tojo
sêco e o chiar das cigarras
refervia. O céu calidamente
azul, reverberava. Longe,
na arenosa planície, man-
chada de moitas, o ar tre-
mejava em vibrações
translúcidas.

Já lhe custava, ao ande-
jo, resistir à soalheira. Ar-
quejava ressequido, porque,
desde que se pusera a cam-
inho, ao romper da Alva,
só com um fruto verde col-
hido entre espinhos refres-
cara acidamente os lábios.
Dobrava-se mais e mais
exausto, quando, ao beirar
um algar, ouviu soturno
rumorejo como de águas
acachoadas. Deteve-se de
golpe, à escuta e certo de
que se não enganara com o
som que mais lhe agravou a
sêde, estirou-se de borco à
borda do abismo.

Um ar fresco e roscido
subia da profundeza anuncia-
ndo água. Então, debru-
çou-se e viu o espelho de
um córrego que rolava cur-
veteando em meandros por
entre pedras.

Habitando o olhar à

Vou descer, por dois ou
tres instantes, da máquina
de Wells — que andou a
rodar comigo a través do
passado — para viver estes
meus dias cheios de tormen-
tas, polvora e incertitudes.

Chamou-me á realidade
um amigo de S. Paulo: —
um amigo que tem a sabedo-
ria de um gramático heleno
e a tranquila curiosidade de
um filólogo alemão...

E eu, quando é esse ami-
go que me ordena alguma
cosa — não conheço os de-
clives das evasivas ou a du-
reza da negação.

Sua "Historia Contempor-
ânea da Literatura Brasi-
leira" — é um desses traba-
lhos de pesquisa e crítica,
alto, completo e perfeito,
como só conhecemos em
França e Alemanha — os
dois países mais cultos da
Europa; — e, o seu domínio
sobre o meu espírito: — ab-
soluto e agradável.

Antonio Magnus Cassal
— humanista, filólogo, his-
toriador, crítico e sem ner-
vos, escreveu-me uma carta:
uma lista de perguntas para
a 10ª edição dessa opu-
lenta obra em que as nossas
letras, desde as suas origens
semiticas e latinas, até os
dias atuais, são estudadas
sob os seus mais profundos
aspectos raciaes, sociologi-
cos, economicos, filosoficos
e linguisticos!

Nada ficou á porta da

de homem de pé em uma das
pedras. Bradou da altura e
a voz encheu-se-lhe em res-
sô atroando o grotão.

O homem, que parecia um
pastor dos que vivem erma-
dos nos montes, levantou a
cabeça. E o peregrino im-
plorou agasalho e um pouco
daquela água tão clara que
lhe estancaria a sêde e o ali-
viaria do sofrimento dos pés
em sangue.

— Descei pelas rebarbas
da rocha, segurando-vos á
urze e ao tojo.

Assim fez o peregrino,
chegando abaixo a um la-
jeado liso, que era como a
plataforma duma funda ca-
verna, diante da qual corria
um córrego atropelado, es-
pumoso, borboteando em ca-
chões.

Tanta era a sêde do pere-
grino que, mal pisou a la-
ge, logo se prostrou a fio
comprido, peito ao chão,
pondo-se a beber a servos
sufregos. Só então atentou
no hóspede que o acolhera
com tanta simplicidade.

Era um colosso côr de
bronze, tismado do sol. Lon-
gos cabelos rolavam-lhe pe-
los ombros misturando-se
lhe no peito largo com a
barba densa e negra. Em
volta da cinta uma pele de
cabra e à ilharga um faca-
lhão recurvo.

rua: as paisagens, os cli-
mas, o homem, os tempera-
mentos, a alimentação, as
crendices, o misticismo reli-
gioso, as filosofias, o fol-
clór; tudo, emfim, quanto
pudesse justificar a doçura
do verso ou a insipidez da
prosa brasileira: romance,
novela, conto, panacéia pa-
rlamentar — teve as visce-
ras vasculhadas, medidas,
dissecadas pela sua crítica
penetrante e fina, duma co-
rajosa e epaminondica ho-
nestidade!

Magnus Cassal encontra-
ra por acaso, num "sêbo" da
rua Direita, um folheto aus-
têro, sem citações, com fri-
zinhos nos cantos, com este
título inteligente: A TAINHA
NA RIQUEZA DE SANTA
CATARINA, SUA VIDA,
MODOS DE DESOVA E
FORMA DE SER COMIDA.

Assinava-o: Aniceto Bal-
domão de Santarem, natural
de S. Miguel e membro do
"Instituto Brasileiro do Fo-
mento", da "Sociedade de
Geografia e Historia de San-
ta Catarina" e do "Centro
de Pesquisas Iquitiológicas
e Farinaceas" de Viamão,
no Rio Grande do Sul.

O assunto, isto é, o moti-
vo, e aquele título esticado
e convidativo, o atraíram e
o retiveram; mas, apesar de
munir-se de paciência e de
bicarbonato em dozes du-
blas — Cassal, como me con-
fessou discretamente, não

A CÉGA QUE VIU

Coelho Netto

Disse-lhe o peregrino da
missão em que andava, que
era a de espalhar a suave
doutrina deixada na terra
pelo que descera do céu pa-
ra remediar as dores da Vi-
da e constituir, com os ho-
mens que se guerreavam,
uma Humanidade ligada pe-
lo Amor.

Assim falava ao gigante
quando interveio uma doce
voz partida da caverna, voz
de alguém que o ouvira di-
zer da bondade de Jesus e
da consolação que deixara
no mundo.

— Melhor seria que esse
enviado do Céu se manisfes-
tasse em obras.

— Quem assim põe em
voz tão suave palavras de
tanta rebeldia?

— É a minha espôsa, ce-
ga. Pobre, como sou, esco-
lhi-a assim entre muitas
porque, não vendo as tenta-
ções do mundo, se resigna-
ria com o pouco que lhe pos-
so dar. E aqui jaz neste sub-
terrâneo contente de si e sa-
tisfeito com o que lhe trago:

leite das cabras montesas,
mel em favos, frutos agres-
tes, de quando em quando
uma selvagina Razão tem
ela para bradar assim con-
tra o Enviado, cuja doutri-
na vós outros andais pre-
gando aos homens, porque,
sendo mãe, não vê o filho
aos peitos, imaginando que
o alimenta com o próprio
sangue. Se Deus é a Bondade
de que anunciais, bem podia
Ele, como acende o dia na
escuridão, dar claridade aos
olhos da pobrezinha. Com
atos tais Ele fará mais pe-
los homens e pela própria
gloria do que com palavras,
que são tanto como a poeira
que o vento levanta.

— Ainda que fosse apenas
para vê-lo — insistiu a ce-
ga: o tempo só de um olhar,
para prendê-lo e conservar-
lhe a imagem dentro do co-
ração. Ainda que fosse um

olhar apenas, rápido como
um suspiro, e eu louvaria o
Senhor em Canticos até o
fim da minha vida.

Ouvindo a misera, o pe-
regrino concentrou-se e, em
fervorosa prece, pediu um
milagre de amor. E o céu
inspirou-o fazendo-o dizer:

— Filha tirarás o que pe-
des do sono da minha fadi-
ga. Enquanto eu dormir, a
vista dos meus olhos que,
então não me fará falta pas-
sar para os teus, e verás.

Não será tão curta, como
pedes, a tua ventura, porque
há quatro dias e quatro noi-
tes que não sei o que pregar
olhos e, de certo, dormirei
horas, talvez até a noite. Se
aproveitares o tempo pode-
rás, não só ver teu filho,

como o que há de beleza no
céu e na terra: o azul, o
sol, as estrelas, as nuvens;
e os campos louros, os bos-
ques verdes, a água e o fo-
go, a flor e o fruto, as aves
e os animais da terra e além

até onde chega a vista a-
longada, as cidades bran-
cas, cingidas de muralhas.
Logo que eu adormeça ver-
rás. E que Deus, com o mi-
lagre faça nascer em teu
coração a Fé, que é a esca-
da que nos leva ao céu.

Disse e estendendo o man-
to na lage, deitou-se ador-
mecendo ao som d'água. E
logo se alumiarão os olhos
da cega com a vista que lhes
passara dos olhos do pere-
grino.

Não há como dizer a ale-
gria do coração materno, o
enlevo em que exultou a po-
bre mulher quando viu o fi-
lho que se lhe aconchegava
ao colo.

Quantas horas teria dor-
mido o peregrino? Ao acor-
dar, sentando-se ainda es-
tremunhado, as suas pri-
meiras palavras foram de
agradecimento a Deus pelo
conforto de tão repousado
sono, posto que breve, por-

mão é um simbolo! Baldo-
mão é Santa Catarina, meus
amigos!

UM POUCO DA MINHA VIDA

— XI —

Cesário Braz

encontrou, no severo folhê-
to, nada de novo, nada de
interessante, nada que jus-
tificassem os laçarotes que
adejam á lapela do são-mi-
guelense conspicuo e ilus-
tre!

Todavia — disse-me ele
— era natural que desejas-
se incluir Baldomão na sua
Historia, no capitulo em que
estuda, á luz da ciencia, do
fato e da análise, as quali-
dades negativas dos homens
publicos e os valores men-
taes da mediocridade!

E somente eu — seu dila-
to amigo, pensou o historia-
dor — estava no geito de
sorti-lo de casos, feitos, vir-
tudes, anedotas etc. — de
Aniceto Baldomão de San-
tarem: — bastava abrir os
meus arquivos e remexer a
minha memoria.

Naturalmente: — vou
mandar a Cassal o adobe
que me pede...

—o—

Lembro-me bem: era uma
tarde de janeiro, em Floria-
nópolis, na Farmacia Popu-
lar, onde eu costumava ad-
quirir, com regularidade, a
minha doze de alcaçuz para
as securas da laringe.

Alguns cavalheiros con-
versavam de paletós abertos
despejados sobre os bancos
fortes, de lenço dentro dos

colarinhos e sem chapéus.

A Farmacia Popular man-
tinha a velha tradição das
boticas do Brasil: tinha am-
plos fundos onde se enrola-
vam as pilulas e se jogava o
gamão, duas bolas de vidro
na ponta dos balcões envi-
draçados, xaropes e lombri-
gueiras, um largo cheiro de
alcatrão e benjoim, e sugei-
tos malandreado, pelos
bancos, devassando a vida
alheia...

O seu proprietario — qua-
si sempre apurado nos ri-
gores de um fraque azul ma-
rinho e um colete branco —
realizava o tipo inefavel do
farmaceutico do interior: —
político, maneiroso e cortês,
conhecendo a toda a gente
sabendo contar uma anedo-
ta e aplicar, ao mesmo tem-
po, com tranquila bonhomia
— ventosas e cataplasmas.

Do grupo apenas um ca-
valheiro falava: era magro,
d'olho soturno, uma barba
curta e quasi branca em tor-
no do queixo oblongo: Fala-
va, com entonações de cari-
nho na voz chiada, lenta, de
homem que tem catarro:

— É o nosso orgulho,
meus senhores! Os outros
Estados nos invejam e gos-
tariam de amimar um vulto
tão extraordinário. Baldo-
mão é um exemplo! Baldo-

MALDIÇÃO

Olavo Bilac

Se, por vinte anos, nesta furna escura,
Deixei dormir a minha maldição,
Hoje, velha e cansada de amargura,
Minh'alma se abrirá como um vulcão.

E, em torrentes de cólera e loucura,
Sôbre a tua cabeça ferverão
Vinte anos de silêncio, e de tortura,
Vinte anos de agonia e solidão...

Maldita sejas pelo Ideal perdido!
Pelo mal que fizeste sem querer!
Pelo amor que morreu sem ter nascido!

Pelas horas vividas sem prazer!
Pela tristeza do que eu tenho sido!
Pelo esplendor do que eu deixei de ser!...

que não se fora de todo o
sol e as nuvens ainda res-
plandeciam douradas.

— Breve! exclamou o co-
losso pasmado de ouvi-lo.
Quando vós deitaste a dor-
mir era estio pleno. Abran-
daram-se os calores, segou-
se o trigo, moeu-se o grão,
espadelou-se o linho, espre-
meu-se a uva, esmagou-se a
azeitona. Cairam as folhas
das arvores, acendeu-se o
lume nos casias e os reban-
hos desceram dos montes.

As estradas formaram-se de
neve e passaram dias longos
e lugubres, noites palidas e
regeladas. E a primavera
tornou renovando as folha-
gens, fundindo a neve em
torrentes e despertando os
ninhos. E o estio reacendeu-
se. E dizeis que foi breve o
vosso sono. Se eu não sentis-
se bater o vosso coração há
muito esteréis enterrado,
porque cheguei a acreditar
que houvesseis morrido.

Alegrou-se o peregrino
com o que ouvia percebendo
em tudo o prestigio do céu.
Lembrando-se, então, da ce-
ga, falou ao homem:

— Se tanto durou o meu
sono, como dizeis, leve a
vossa esposa tempo bastante
para ver e gozar as criações
de Deus; o azul, o sol as
estrelas, as nuvens, a água
e o fogo, a flor e o fruto,

que não se fora de todo o
sol e as nuvens ainda res-
plandeciam douradas.

— Louvado seja o Senhor
que me concedeu a graça de
ver meu filho. Tenho-o a-
gora em imagem dentro do
coração, onde nunca se des-
vanecerá como a areia que
se deposita no fundo do rio
nele fica á revelia da cor-
rentezia.

Estranhando o peregrino
que ela não se referisse às
belezas da criação, disse-
lhe o homem:

— Como quereis que ela
fale do que não viu? En-
quanto dormistes e ela teve
luz nos olhos não os tirou
do filho mirando-o, remi-
rando-o insaciadamente. E
se, de novo, dormissemos e,
de novo, lhê emprestassemos
a vista dos vossos olhos, o seu
olhar tornaria á contempla-
ção amorosa, porque o mais,
tudo que há no céu e na ter-
ra, para ela não vale um sor-
riso do pequenino.

— Abençoado seja o meu
sono! Louvou, de mãos pos-
tas, o peregrino e a cega,
num suspiro:

— Bendito seja o Senhor!

gloriosos da sua passagem
na vida publica do Estado!
— E não só — dizia o ca-
valheiro amavel e circuns-
peto — em relação ás cer-
cas das pastagens mas, tam-
bem, quanto ás pinguelas
dos riachos!

E foi assim, munido de
alegrias interiores e dispo-
sições civicas, que entrei
numa lanchinha preguiçosa,
bojuda e suja, no rumo do
continente.

Altino Flores e Laercio
Caldeira fizeram a viagem
absolutamente mudos: ape-
nas nos seus olhos fulgura-
va qualquer coisa de fata-
lismo e resignação!

E nunca mais, me esqueci
do acontecimento, marcado
pelos fados ao nosso cami-
nho: depois de esperarmos,
ao sol de janeiro, na estrada
de Biguassu, que o co-
cheiro alemão concertasse a
roda do calhambéque — que-
brada por impericia no hor-
rível buraco dum boeiro —
tivemos de bater a pé para
o Estreito, praguendo de
raiva e bufando de calor!

E o pior foi a nossa rúde
e picareasca subida numa fi-
gueira, sob as chufas dos
peões, com medo de alguns
bois tranquilos que, batendo
a barbeta, caminhavam
cheios de pachorra, entre
moscardos teimosos e rolos
de poeira!

E Baldomão ficou para
outra vez...

Vida Social No Reinado de Momo

ANIVERSÁRIOS

Dr. Antônio Nunes Varela
Transcorre, hoje, o aniversário natalício do nosso prezado conterrâneo dr. Antônio Nunes Varela, ex-deputado estadual e atualmente advogado em Joazeira.

Culto, elemento prestigioso no seio do Partido Social Democrático, o ilustre conterrâneo, no período legislativo em que representou o seu partido na Assembleia, foi o líder da maioria e no desempenho dessa nobilitante função, que lhe confiaram os seus pares, soube grangear a admiração e o respeito dos seus coestaduanos.

No dia de hoje muitas serão as homenagens que lhe tributarão os seus amigos, admiradores e correligionários.

O ESTADO, com prazer, abraça-o cordialmente.

Sra. Willy Hoffmann
Ocorre, hoje, o aniversário natalício da exma. sra. d. Luiza Hoffmann, digna consorte do sr. dr. Willy Hoffmann, a quem cumprimos.

Sra. Oswaldo Mello
Decorre, nesta data, o aniversário natalício da exma. sra. d. Ana Boseo de Melo, digna esposa do nosso colega-de-imprensa jornalista Oswaldo Melo, Secretário do "Diário da Manhã".

As muitas homenagens de que será alvo, juntamos as nossas.

FAZEM ANOS, HOJE:

Senhores:
— Adolfo Monteiro Pinto, funcionário do Tribunal de Justiça.
— Colombo Faraco, do comércio local.
— Gerson Gevaerd.

Senhoras:
— Luiza Peluso Lehmkühl, digna esposa do sr. Carlos Lehmkühl.
— Batistina Moritz, viúva do saudoso conterrâneo sr. Roberto Moritz.
— Maria Gomes.
— Honorina Livramento.
— Júlia Amália da Costa.

Senhoritas:
— Maria de Lourdes Oliveira.
— Nair Souza.
— Maria Iná Vaz, funcionária do Ministério do Trabalho.

Menino:
— Lourival, filho do sr. Francisco Borja.

Menina:
— Cecília, filhinha do sr. Hélio Souza e Silva.

FAZEM ANOS, AMANHÃ:
Senhores:
— Waldir Brasil, funcionário da Caixa Econômica Federal.

— Cap. Rui Portinho de Moraes, médico.
— Moacir Gallotti.
— Hamilton d'Alascio.
Senhora:
— Júlia Amália da Costa.

Senhoritas:
— Maria de Lourdes Luz.
— Laura Silva.
— Lillian Maria Pacheco.
— Maria D. L. Gomes.

Menina:
— Creusa, filha do sr. Ari E. da Silva.
VIAJANTES
Sr. Antônio Ferreira

Encontra-se nesta Capital, em gozo de férias, o nosso prezado conterrâneo sr. Antonio Ferreira, ativo funcionário do Departamento de Segurança Pública do Distrito Federal.

O ilustre coestaduanu tem sido muito cumprimentado pelos seus inúmeros amigos e admiradores.

O ESTADO cumprimenta-o.

Sr. Charles E. Moritz
Via aérea, viaja hoje para Porto Alegre, onde vai a convite do dr. Ruben Soares, Presidente da Federação do Comércio do Rio Grande do Sul, o sr. Charles Edgar Moritz, Presidente da Federação do Comércio de Santa Catarina e da Associação Comercial desta Capital.

Mário Schmidt
Por via terrestre, seguiu ontem para a Capital Federal, o nosso distinto amigo, sr. Mário Schmidt, presidente do Sindicato dos Gráficos e Linotipista da Imprensa Oficial.

Proibida a marcha «Apanhador de papeis»

RIO, 16 (V.A.) — A conhecida marchinha carnavalesca "Apanhador de Papel", de autoria de Peterpan, foi proibida de ser cantada e executada em São Paulo, bem como a venda de discos, por ordem do delegado de Costumes e Diversões. A União Brasileira de Compositores já está tomando as medidas legais para levantar a interdição.

TAC - CATARINENSE
A NOSSA COMPANHIA

É o número que V.S. deve discar para reservar sua passagem aérea

GRANDE CONTRABANDO de perfumes franceses

RIO, 16 (V.A.) — Os fiscais aduaneiros de serviço na Praça Mauá ontem à noite, tiveram sua atenção voltada para um pequeno barco que se encontrava próximo ao navio francês "Lavoisier" atracado no cais. Os tripulantes do barco ao notarem que estavam sendo

Chega, à noite de hoje, S. M.º Roi Momo Iº e Unico

Vem despertando desusado interesse, entre os foliões e mesmo daqueles que não são facilmente contagiados pelas alegrias carnavalescas, a chegada, às 21 horas de hoje, em nossa Capital, trazido pelos "Tenentes do Diabo", de S. M.º Roi Momo Iº e Unico.



A festiva recepção que o povo prepara ao mais gordo dos homens e ao mais democrático soberano, se dará no trapiche do Mira-Mar, onde as sociedades carnavalescas, constituídas de blocos, ranchos e foliões fantasiados, prestarão a S. M.º Roi Momo a mais retumbante festa, neste Carna-

val de 52, que está às portas.

A FALA DO TRONO
S. M.º Roi Momo Iº e Unico, tão logo pise o solo da Capital barriga-verde, falará ao povo. Dirá êle da maneira como deseja ser recebido... Ditará as normas a serem respeitadas, este ano, para que sejam os tres dias festejados à sua maneira...

Após a Fala do Trono S. M.º será freneticamente, aplaudido pela multidão que, segundo os prognósticos, atingirá à cifra dos 20 mil...

Terminada a recepção, haverá o desfile pela Praça 15 de Novembro, pelos "Tenentes do Diabo" que estão preparando as melhores surpresas à população da Capital.

E, assim, o Carnaval entra em fase a mais promissora, com o desfile, hoje, à noite, em homenagem a S. M.º Roi Momo Iº e Unico, que terá condigna e festiva recepção dos foliões.

A' Praça

Temos o prazer de comunicar aos nossos amigos e clientes a instalação da filial de Itajaí, à rua Hercílio Luz, Nº 36, sob a Direção de nosso diretor, sr. Mário Machado.

Florianópolis, 15 de fevereiro de 1952
MACHADO & CIA. S. A.
COMERCIO E AGENCIAS
Florianópolis — Itajaí — Blumenau.

Na Câmara Municipal A sessão de 6a. feira ultima

Pelas dezenove horas e trinta minutos do dia catorze de fevereiro de mil novecentos e cinquenta e dois, no Paço Municipal, o sr. vereador Miguel Daux, vice-presidente, verificado número legal, declarou abertos os trabalhos, sendo lida e aprovada a ata da sessão anterior. O expediente constou de uma indicação do sr. vereador Osni Lisboa sobre encanamento de água na rua São Vicente de Paulo. Não havendo orador, o sr. Presidente Alvaro Millen da Silveira, que havia assumido a presidência encerrou a sessão.

Cine-Diário

RITZ
Às 2, 4,15, 6,45 e 9 horas
IMPERIAL
Às 2 e 8 horas
ODEON
Às 7,45 horas

O filme que marcará época no cinema nacional
TAMBEM SOMOS IRMÃOS

com:
Grante OTELO — Vera NUNES e Sergio DORIA.
No programa:
Notícias da Semana. Nac. Fox Movietone. Atualidades.

Preços:
Ritz:
Às 2 e 4,15 horas — Cr\$ 6,20 e 3,20
Às 6,45 horas — Cr\$ 6,20 unico.
Às 9 horas — Cr\$ 6,20 e 3,60

Imperial:
Às 2 horas — Cr\$ 6,20 e 3,20
Às 8 horas — Cr\$ 6,20 unico.

Odeon:
Às 7,45 horas — Cr\$ 6,20.
Censura — LIVRE.

ROXY
Às 2 horas
1) — Tim HOLT e Jennifer HOLT — em:
BANDIDOS MASCARADOS

2) — Jonny WILLIANS em:
A BOA SORTE DE GUILHERME
3) — Início do seriado **A DEUSA DE JUBÁ**

com:
Clyde BEATHE
No programa:
Cine Jornal. Nac.
Cr\$ 5,00 e 3,20
Imp. até 10 anos

ROXY
Às 8 horas
1) — Kirk DOUGLAS e Lairane DAY em:
MINHA SECRETARIA FAVORITA

2) — Randolph SCOTT e Ruth ROMAN — em:
CALIBRE 45
Technicolor

No programa:
O Esporte na Tela. Nac.
Preços:
Cr\$ 5,00 — unico.
Imp. até 14 anos

RITZ
Às 10 horas
MATINADA
1) — Notícias da Semana. Nac.

2) — Fox Movietone Atualidades.
3) — Instinto Primitivo. Desenho.

4) — BOBAGENS. Short.
5) — Simplorio para o Pato. Desenho.
6) — Mais veloz que o Vento. Short.

7) — O Gaucho e seu Cavalinho. Short em 2 partes.
Preços:
Cr\$ 3,20 e 2,00
Censura — LIVRE.

ODEON
Às 2 horas
1) — Kirk DOUGLAS em **MINHA SECRETARIA FAVORITA**

2) — Jonny WILLIANS em:
A BOA SORTE DE GUILHERME
3) — Início do seriado **A DEUSA DE JUBÁ**

com:
Clyde BEATHE
No programa:
Cine Jornal. Nac.
Preços:
Cr\$ 5,00 e 3,20
Imp. até 10 anos

IMPERIO
Às 2 horas
1) — Início do seriado **A DEUSA DE JUBÁ**

2) — COMPLEMENTOS
3) — Tim HOLT — em:
BANDIDOS MASCARADOS

Preços:
Cr\$ 5,00 e 3,20
Imp. até 10 anos
Às 8 horas
Robert CUMINNS — em:
A SOMBRA DA GUILHOTINA

Preços:
Cr\$ 5,00 — unico.
Imp. até 14 anos

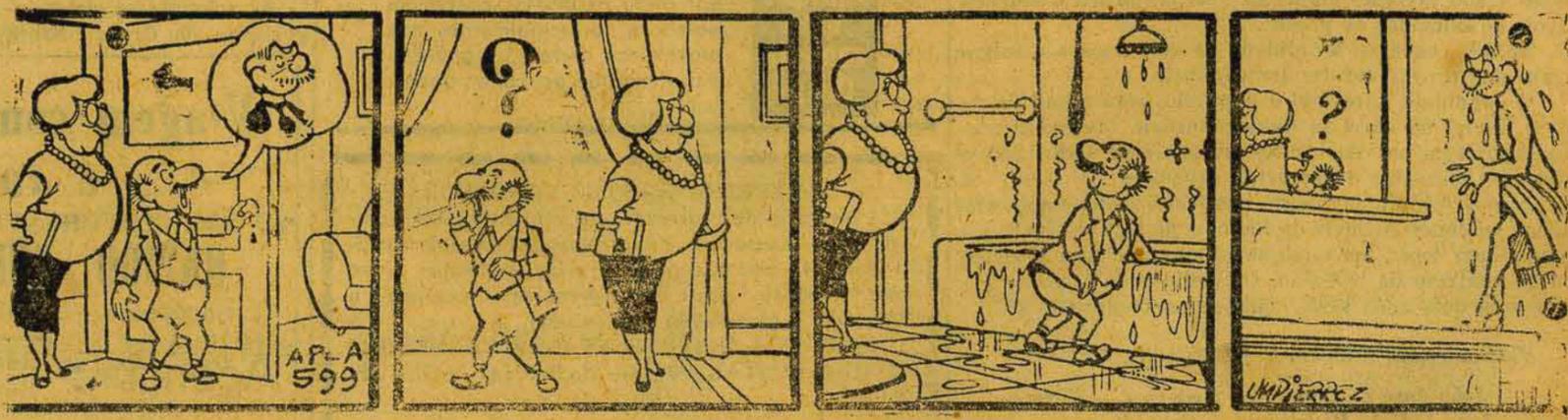
A' Praça

Com prazer comunicamos aos nossos amigos e clientes que nossa Casa acaba de ser distinguida com a representação, para o Estado de Santa Catarina, da Companhia Melhoramentos de São Paulo — Indústrias de Papel, uma das maiores organizações do Brasil, no gênero.

Com o objetivo de atender do melhor aos seus inúmeros clientes nos mercados de Santa Catarina, destacamos o nosso colaborador sr. Heitor Passerino para um estágio nas fábricas da "Melhoramentos" e dentro em breve estará êle a serviço dessa importante organização, no nosso Estado.

Florianópolis, 15 de fevereiro de 1952
MACHADO & CIA. S. A.
COMERCIO E AGENCIAS
Florianópolis — Itajaí — Blumenau.

AVENTURAS DO ZE-MUTRETA...





VISTA-SE, ELEGANTEMENTE,
SEM DESPESAS
GANHANDO UM
CORTE DE
CASIMIRA **GRÁTIS**



Preencha o cupão,
remeta-o juntamente com
um envelope selado para
resposta e receberá explicações de
como ganhar um corte de
casimira inteiramente de graça.

CAIXA POSTAL, 7526 - SÃO PAULO

S. S. Public, 96001

EDITAL

Banco do Brasil S.A.

Concurso para Escriturário-Auxiliar

O BANCO DO BRASIL S. A. faz público que, até 22-2-52, estarão abertas em sua Agência desta cidade as inscrições para o concurso acima, a realizar-se em dias, horário e local que serão oportunamente anunciados.

O concurso constará de prova escrita (obrigatório o uso de lápis-cópia ou caneta-tinteiro) das seguintes matérias:

- 1 — Português
- 2 — Matemática Comercial
- 3 — Contabilidade Bancária
- 4 — Francês
- 5 — Inglês
- 6 — Dactilografia.

Na última facultar-se-á ao candidato a escolha da máquina entre as seguintes: Remington, Rand, Royal, Continental e Smith Corona.

Os exames de PORTUGUÊS e MATEMÁTICA COMERCIAL terão caráter eliminatório e nessas disciplinas serão aprovados somente os candidatos que obtiverem 60 (sessenta) pontos ou mais em cada uma.

A nota final para a classificação do candidato resultará da média ponderada das notas conferidas a cada prova, tomando-se por base os seguintes pesos:

Português	3
Matemática Comercial	3
Contabilidade Bancária	3
Francês	2
Inglês	2
Dactilografia	2

Considerar-se-á aprovado o candidato que obtiver o mínimo de **SESENTA PONTOS**.

A inspeção de saúde, também eliminatória, se fará no ato da qualificação do candidato aprovado, por médico de confiança do Banco.

Não se aceitará candidato do sexo feminino.

A inscrição será solicitada pessoalmente, das 13 às 16 horas, e aos sábados, das 9,30 às 11 horas, e se deferirá ao candidato que, à data do encerramento (22-2-1952), esteja em dia com as obrigações militares e ainda não haja completado 29 anos de idade.

O candidato que tiver menos de 18 anos, se fôr aprovado, somente poderá ser nomeado depois de haver atingido essa idade.

Pagará o candidato a taxa de inscrição de Cr\$ 30,00 (trinta cruzeiros) e apresentará os seguintes documentos:

- a) prova de naturalização, se não fôr brasileiro nato;
- b) certificado de alistamento militar, de reservista ou de isenção do serviço militar, ou ainda, carteira de identidade do Ministério da Guerra, Marinha ou Aeronáutica;
- c) dois retratos recentes, tamanho 3x4, tirados de frente e sem chapéu.

No ato da inscrição, o candidato preencherá impresso de modelo apropriado, que será numerado e servirá para identificá-lo nas chamadas para as provas, qualificação (se nomeado) ou outras de caráter eventual.

O candidato deverá comparecer, no local previamente determinado, com a antecedência mínima de 30 minutos da hora marcada para o início de cada exame. Os que não se apresentarem a tempo serão considerados desistentes e sob pretexto algum se lhes permitirá a entrada depois de iniciadas as provas.

Terá o concurso a validade de dois anos e o julgamento das provas caráter irrecorrível.

O candidato aprovado e nomeado, será admitido no posto inicial da carreira de escriturário (escriturário-auxiliar), com os vencimentos mensais de Cr\$ 2.350,00 (dois mil trezentos e cinquenta cruzeiros).

A inscrição do candidato implicará aceitação de servir em qualquer Agência do Banco e de transferência para qualquer local, em qualquer tempo, durante a vigência do contrato de trabalho. Os pedidos de remoção nos primeiros dois anos serão sumariamente arquivados.

Florianópolis, 8 de fevereiro de 1952.

João José de Cupertino Medeiros — Gerente.
João Batista Rodrigues — Contador.

Novo astro que surge...

Na Constelação de produtos farmacêuticos dos Laboratórios Eno-Scott, produtores do "Sal de Frueta" Eno e da Emulsão de Scott, acaba de surgir um novo astro. Trata-se de produto novo, velho porém nas experiências a que se submeteu por longo período de tempo. Referimo-nos ao Xarope PEITORAL DE SCOTT, com fórmula perfeita e eficaz no tratamento das tosse, bronquites, rouquidão e pigarros.

Contendo cocilana, tiocol, ácido fósfórico (de ação tônica) preparado com plantas e sais medicinais, com gosto agradável, exposto à venda em vidros de 180 grs., a preço bem acessível, dado o seu valor terapêutico e sua alta qualidade, o Xarope PEITORAL DE SCOTT já se encontra à venda nas farmácias e drogarias do Brasil.

Todavia, caso os srs. farmacêuticos não tenham ainda recebido o novo produto, será favor dirigir-se à Filial dessa região, cujo endereço é o seguinte: — ENO SCOTT & BONNE, INC. OF BRAZIL — Rua Brigadeiro Franco, 1.860 — Curitiba Est. do Paraná.

Reunião na Standard Oil Company Of Brasil

REUNIRAM-SE EM SANTOS OS VENDEDORES DA STANDARD OIL COMPANY OF BRAZIL.

Com a finalidade de discutirem os resultados obtidos em 1951 no que concerne à distribuição de produtos petrolíferos no país, e de estabelecerem normas para o desenvolvimento de vendas no decorrer deste ano, reuniram-se em Santos, em conferência ora encerrada, nos salões do Hotel Parque Balneário, todos os vendedores gerentes de distrito e altos funcionários da administração da Região Sul da Standard Oil Company of Brazil.

A Região Sul abrange as atividades da Standard Oil Company of Brazil nos Estados de São Paulo, Paraná, Santa Catarina, Rio Grande do Sul, Mato Grosso, Goiás e sul de Minas.

A conferência foi presidida pelo Sr. R. J. Owen, gerente da Região Sul, assistido pelo Sr. J. B. Crutchfield, sub-gerente, e demais gerentes e assistentes de departamentos, comparecendo ainda representantes da alta administração da empresa, entre eles os srs. V. de Vieg, diretor da Organização; T. H. O. Newman, gerente de Vendas; H. L. D. Wheatley, gerente de Operações; R. P. Fernandes, gerente do Departamento de Relações Públicas e J. Ladeira Jr., da Gerência de Vendas.

Nessa reunião, entre outros assuntos, foram estudadas as operações da Companhia nos Estados da Região Sul e debatidas medi-

das para tornar mais eficiente a distribuição de produtos de petróleo, de maneira que os mesmos possam estar sempre à disposição de maior número de pessoas a preços razoáveis.

Foram consideradas, outrossim, a adoção de métodos eficientes de transporte e a constante ampliação das instalações da empresa que, de 1945 a 1951, despendeu nesse empreendimento mais de meio bilhão de cruzeiros. Foram estudadas, ainda, detalhadamente, as possibilidades de cada Distrito da empresa, bem como as suas necessidades no sentido de satisfazerem as zonas servidas pela Companhia, que há mais de 40 anos colabora com o progresso do Brasil, procurando tornar-se cada vez mais apta a atender o mercado brasileiro.

Reuniões como essa, realizadas periodicamente, tornam a Organização melhor aparelhada para servir o país, a cujo progresso seu desenvolvimento está intimamente ligado.

Revitalize Seus Rins

Nada envelhece tanto as pessoas como o funcionamento deficiente dos rins. Faz sofrer de frequentes levantadas noturnas, nervosismo, tonturas, reumatismo, dores nas costas e nas pernas, olhos embaçados, tontozelos inchados, perda de apetite, de energia, etc. A razão está em que os rins devem eliminar os ácidos e toxinas e se não realizam esta função permitem que esses ácidos e toxinas se acumulem em seu organismo. Em pouco tempo, Cystex elimina os germes dos rins, fortalecendo-os. Peça Cystex em qualquer farmácia sob nossa garantia de que o aliviará rapidamente. Experimente-o hoje mesmo e verá como se sentirá melhor. Nossa garantia é a sua maior proteção.

Cystex no tratamento das:
CISTITES, PIELITES E URICEMIA

Anuncie n.º "O ESTADO"

VELHICE

ALEGRE E FECUNDA
com nervos fortes e saúde perfeita?
GOTAS

MENDELINAS

"As gotas da Juventude"
Dão vida nova aos fracos e nervosos, de ambos os sexos, cedos envelhecidos pelo excesso de trabalho físico e mental.

Não tem contra-indicação. Nas farms. e drogs. do Brasil.

Para o Fígado e Prisão de Ventre

PRISÃO DE VENTRE
PILULAS DO ABBADE MOSS



As vertigens, rosto quente, falta de ar, vômitos, tonturas e dores de cabeça, a maior parte das vezes são devidas ao mau funcionamento do aparelho digestivo e conseqüente Prisão de Ventre. As Pilulas do Abbe Moss são indicadas no tratamento da Prisão de Ventre e suas manifestações e as Angiocostes Licenciadas pela Saúde Pública, as Pilulas do Abbe Moss não usadas por milhares de pessoas. Faça o

BOLETIM SEMANAL

DO COMANDO DO 5º DISTRICTO NAVAL

Desligamento de Oficial:
Seguiu no dia 8 do corrente com destino a Diretoria do Pessoal, o 2º TMT (MR)-R.Rm. Nominado Nunes Ferraz da Delegacia da C.P.P. em Itajaí, por ter sido transferido para a Reserva Remunerada.

Outras Notas:

a) — O sr. Almirante Comandante do 5º Distrito Naval, recebeu do sr. Waldemar Fornerolli, Presidente do Paula Ramos Esporte Clube um ofício de agradecimento pela oferta feita pelo Comando das medalhas, como prêmio ao vencedor da partida internacional disputada entre as equipes do Estudantes de La Plata x Seleção Catarinense.

b) — O sr. Ajudante de Ordens representando o Sr. Comandante do Distrito Naval, compareceu ao 14 B. C. às solenidades de inauguração da Gruta Santa

Catarina; retrato do Dr. Hercilio Luz; dos Sargentos da Unidade que integraram a FEB e ao lançamento da pedra fundamental da sede da Associação Cívica-Militar Marechal Guilherme, dos Sub-Tenentes e Sargentos daquela Unidade.

c) — Em objeto de serviço, viajou no dia 6 do corrente pela manhã, regressando a tarde do mesmo dia, o Sr. Almirante Comandante do 5º Distrito Naval.

d) — As 13 horas do dia 8 do corrente, o Sr. Almirante Comandante do Distrito Naval, compareceu a partida da Jangada "Nossa Senhora de Assunção", a qual seguiu com destino a cidade do Rio Grande.

e) — O sr. Ajudante de Ordens, representando o sr. Almirante Comandante do Distrito, compareceu à Sessão Solene, na União Recreativa Beneficente Operária, de encerramento pela passagem do "Dia dos Graças".

Viagem com segurança e rapidez

SÓ NOS CONFORTÁVEIS MICRO-ONIBUS DO

RAPIDO «SUL-BRASILEIRO»

Florianópolis — Itajaí — Joinville — Curitiba

Agência: Rua Deodoro esquina da Rua Tenente Silveira



Contra formigas
NEOCID em **Pó**

Não transmite cheiro aos alimentos
Inofensivo à saúde humana

Aplique uma camada de pó

por onde os insetos costumam passar e, principalmente, nas prateleiras onde são guardados alimentos, açúcar ou doces.

REPRESENTANTE VENDEDOR

Precisa-se de representante vendedor para acessórios de automóveis, é indispensável possuir grandes relações com o comércio, principalmente desse ramo. Exige-se fontes de referências comerciais e bancárias, e idoneidade profissional.

CARTAS A "REPRESENTANTE VENDEDOR" À CAIXA POSTAL, 8074 — S. PAULO — EST. S. PAULO.

De Tôdas as Metrópoles Para a Mulher Catarinense

APLA organizou, especialmente, com exclusividade para "O ESTADO"

Elegância de São Paulo para a Mulher Catarinense

A repercussão, na capital paulista, da primeira exposição de modas, no Lux Hotel

Os leitores ainda estão lembrados da parada de elegância feminina que à alta sociedade florianópolis foi oferecida pelos modelos que, de São Paulo, vieram, pela primeira vez, ao Lux Hotel.

Foi uma grande festa de fina elegância, que devemos à iniciativa de Osvaldo dos Passos Machado, esse catarinense irradiando iniciativas, para tornar cada vez mais confortável a nossa bela Capital e, ainda, para tornar conhecida a nossa encantadora "Ilha Verde".

E, dessa reunião do Lux Hotel, destacamos, merecidamente, o comentário de **Folha da Manhã**, de S. Paulo, focalizando aquele acontecimento social encantador, que, por certo, será aqui, por vezes outras, repetido, o que se tornará tradição da alta sociedade catarinense:

"E Irene foi levar a Florianópolis a elegância paulistana. Carregou suas duas modelinhos: Teresinha e Maura (esta última deixou nocaute Daniel Gelin)."

Lá, mais duas jovens juntaram-se para o desfile de moda: — Odisséia e Jussá. Jussá é uma espécie de Jennifer Jones brasileira e já chamamos sobre ela a atenção de Cavalcanti.

Em duas tardes e duas noites exibiram-se vestidos no recém-inaugurado Lux Hotel.

Toda a sociedade da capital catarinense se extasiou diante das belas embaixatras do gosto deste planalto.

Tivemos no salão amplo a nobre figura do ex-senador e antigo presidente daquele Estado amigo: Adolfo Konder e compareceram ainda aos sucessivos desfiles: João José Cabral — secretário do Interior e Justiça — e sua senhora, cel. João Marinho e sra., sr. Abelardo Gomes — Procurador da Repúbli-

ca — e sra., sra. e desembargador Hercílio Medeiros, sra. e desembargador Alves Pedrosa, casal Armando de Assis, casal Gilberto Gheur, casal Newton Ávila, casal Henrique Berenhauzer, cel. Juan Ganso Fernandes, sra. e sr. Tom T. Wildi, consuleira e consul Weakfield, prof. Flávio Ferrari e sra., Orlando Goeldner e sra., Nerêu Correia e sra., Djalma Moelmann e sra., casal Rubens Ramos, casal R. Schnorr, casal Paulo Tavares, casal Afonso da Veiga, casal João Eduardo Moritz, casal Arnoldo Cuneo.

Está de parabens o sr. Osvaldo Machado, que levou avante a empreitada de dotar Florianópolis de um hotel à altura dessa capital.

E' preciso que o "slogan" "Brasil, país de turismo" seja mais que frase bem soante. E que de Norte a Sul se ergam estabelecimentos confortáveis para que, ao menos nós, brasileiros, conheçamos nossa terra.

Num "week-end" mais folgado, os leitores aceitem este conselho: embarquem num avião, que em duas horas e meia deixá-los-á na cidade toda debruçada sobre duas baías. Tomarão banho na praia da Lagoa e farão alpinismo em suas dunas brancas a pedirem alboroz de "sheik"... E depois noutra praia: Canasvieira poderão almoçar filhote de pescado... E verão, sobretudo, as casas roseas, entre jardim e mar, velhas de um século. E a floração dos "brincos de princesa", dos hibiscus. E a paisagem tão bem instalada, que não se pode imaginar um minuto que Florianópolis tivesse outro cenário...

Sim, a elegância de São Paulo, viajou pela mão encantada de Irene, que tem sua tenda na avenida Higienópolis 1.074, e começa a irradiar, pelo Brasil, sua ação de doadora de beleza".

Conselhos de Beleza

(Colaboração especial para "O Estado").

ESPÉCIES DE CASPA

Dr. Pires

Existem duas formas de caspa: seca e gordurosa. A primeira delas apresenta a formação incessante de películas secas, brancas ou ligeiramente cinzentas enquanto que na segunda as escamas são umidas, gordurosas e de um teor amarelado.

No início, toda caspa é seca: são as películas ou escamas cujo tamanho é de uns poucos milímetros de extensão, apenas. Depois,

pouco a pouco a caspa vai se tornando gordurosa, até vir a aparecer a seborreia, definitivamente. A transformação da caspa seca, em gordurosa explica-se pelo seguinte motivo: todos os pêlos possuem uma secreção oleosa (proveniente das glândulas sebáceas) a qual, sendo eliminada à proporção em que é fabricada, mantém numa ótima situação os referidos pêlos ou melhor, o próprio couro cabeludo.

Desde uma vez que haja uma perturbação na secreção, apenas. Depois, Continua na 7a. página

Heroínas do Lar...

Entre as inúmeras cartas recebidas por ocasião do nosso centenário, agradecemos sensibilizados à Dona Benedita pelas suas sinceras e amáveis palavras.

UMA CARTA QUE FALA POR SI

... Sendo eu possuidora de uma Singer, a cerca de trinta anos posso afirmar-vos com sinceridade o valor incomparável dessas heroínas dos lares. Sou costureira, trabalho quase que dia e noite, e sempre com satisfação, pois minha máquina dá-me esse prazer. Nunca houve um desarranjo em seu maquinário, sendo que fiz dela a minha melhor companheira, na luta pelo pão de cada dia....
Recebam pois as minhas saudações e estejam certos que a Singer merece toda a confiança das senhoras. costureiras de nosso vasto Brasil...
De M. S. S. admiradora muito agradecida
Benedita.

SINGER SEWING MACHINE COMPANY

- o nome garante o produto



“O Estado Esportivo”

O Público Foi Ver o Chacarita Juniors e Acabou Vendo a Seleção Catarinense

Ciro Marques Nunes
O público que compareceu ao estádio Dr. Adolfo Konder na noite de quinta-feira, para lá se locomoveu com um único intuito: o de assistir o futebol praticado pelos rapazes do Chacarita Juniors. Pelo menos — e isso é indiscutível —, esse foi o pensamento que guiou os torcedores, já que ninguém poderia prever um desenlace tão feliz e surpreendente para as nossas cores, como sucedeu. Qualquer um daqueles que se dirigiram ao campo da rua Bocaiuva tinha em mira o propósito de ver, praticado pelos defensores portenhos, um futebol

semão idêntico pelo menos parecido e equivalente ao que nos exibiu a equipe do Estudantes de La Plata. E isso se justifica quando se sabe que a nossa seleção orientada por Lorenzi, ainda não tinha jogado dentro de suas possibilidades totais. Nos compromissos anteriores, os nossos rapazes não haviam conseguido criar em torno de si, perante a torcida, um clima de segurança e confiança. Acrescente-se a esse fator, as ausências no “scratch”, de Antoninho, Jalmo e Vico e a inclusão de Beneval, Calico e Gastão nos seus postos, e teremos razões de sobra

para justificar aquele receio da torcida pela sorte de nossos rapazes, nos momentos que precederam ao embate. Não que Calico, Beneval e Gastão sejam péssimos jogadores. Não, absolutamente. Havia apenas o perigo de que esses jogadores, exceção apenas de Gastão, sentissem a responsabilidade e a emoção de uma estreia na seleção. Entretanto, nada disso se positivou. Todos os três afinaram o seu jogo pelo diapasão do conjunto, dando-nos a segurança e a harmonia que tinham faltado até o momento. O receio da torcida foi desfeito logo aos primeiros momentos do match, pois que nossos rapazes, merce um jogo rápido e bem distribuído, não tomaram conhecimento do adversário e se assenhorearam da cancha. Aí veio a surpresa. Aconteceu o que não estava previsto. Os rapazes portenhos se viram impotentes para conter nossa rapiada que, inclusive, apresentou uma exibição espetacular de bom futebol. Os catarinenses com uma equipe excepcional, funcionando com a precisão de um Omega, não tiveram dificuldade em dominar o rival, mandar no campo e dar as cartas a seu bel prazer. Uma peça do conjunto, apenas, não nos agradou. Foi Testinha que destoa um pouco dos seus companheiros. É um bom jogador, útil a nossa seleção, mas que está prendendo demasiado a bola e atrasando as jogadas. Corrigidas essas falhas, será o titular. O caso se resume no seguinte: os nossos rapazes conseguiram realizar aquilo que se julgava impossível, antes da partida. Impuseram uma contundente derrota ao Chacarita Juniors. Uma derrota inapelável e inofensável,

que não estava nas cogitações dos portenhos. Vinha o Chacarita precedido de um cartaz apreciável, fruto de sua performance no campeonato argentino de 51 e de sua temporada vitoriosa nas canchas gaúchas. E baqueou frente à nossa seleção. Uma vitória retumbante, sem dúvida. Talvez o maior feito do futebol catarinense. Pelo menos, a de maior expressão. O resultado foi justo. Não há nada mais a acrescentar.

Na nossa seleção, com exceção de Testinha que destoa levemente do conjunto, todos se conduziram de maneira satisfatória. O trio final muito bom, com Beneval ganhando o posto de titular, apesar da forma impressionante de Jalmo. A intermediária com por cento com Calico e Agostinho em plano destacado e Gastão cumprindo boa atuação. Na dianteira, o trio central pontificou com Teixeira, Patrocínio e Nicolau se entendendo às mil maravilhas. Dos ponteiros, René foi o mais produtivo. Testinha meio confuso. Euclides, que o substituiu, conseguiu tapar bem o buraco.

Na equipe do Chacarita agradaram-nos o zagueiro Pizarro, a intermediária com Garcia em plano destacado. Na dianteira, o trio central e o ponteiro Lopes II, que entrou na segunda fase.

O quadro visitante não decepcionou totalmente. É uma boa equipe. Inferior a do Estudantes, porém. O árbitro mr. Bradley teve uma atuação que não nos agradou. Especialmente na sua interpretação dos “fouls”. S.S. errou anulando um tento de Teixeira, apitando um impedimento inexistente. Falhou, lamentavelmente, na expulsão de Agostinho e Costa, já que o

lance foi banal e não teria influencia maior. S. S. mostrou-se, ademais, rigorosíssimo com os nossos rapazes. Os goals: Teixeira, aos 15 minutos, batendo uma penalidade máxima. Teixeira, aos 31 minutos, concluindo, boa trama da ala direita. Nicolau, aos 40 minutos, após bela jogada de Patrocínio.

Primeira fase: Seleção 3 x Chacarita 0.

Patrocínio, aos 8 minutos, após um chute de René na trave.

Final: Seleção Catarinense 4 x Chacarita Juniors 0. Outras notas: O zagueiro Pizarro desperdiçou uma penalidade máxima, aos 10 minutos da segunda etapa, chutando a bola para fora.

Equipes: Seleção: Adolfo, Beneval e Osni; Calico, Agostinho (Teixeirinha) e Gastão; Testa (Euclides), Nicolau, Patrocínio, Teixeira e René.

Chacarita: Lopez (Diaz), Malinafi e Pizarro; Garcia, Montero e Arniz; Otero (Lopez II), Coll, De Luca, Costa e Esquide.

Fala a nossa reportagem, o coach Lourival Lorenzi

Após a brilhante vitória conquistada frente ao categorizado conjunto do Chacarita Juniors da Argentina, a nossa reportagem no afan de que o leitor pudesse através desta página, acompanhar a palavra do homem a quem todos os catarinenses devem a expressiva vitória. Eis as palavras de Lourival Lorenzi: “Pela primeira vez a seleção catarinense cumpriu a risca as minhas ordens, e com isso a gente sente que tecnicamente a turma está se portando com disciplina. Fiquei satisfeíssimo e claro, com a atuação de todos os meus pupilos, lamentando apenas que mais de seis jogadores encontram-se contundidos. No que diz respeito a possível revanche assim se expressou Lorenzi: “Acho que seria um verdadeiro contraste se aceitássemos para a presente ocasião a revanche como pretendia o Sr. Osni Melo Presidente da Federação Catarinense de Futebol. Todos os amigos sabem perfeitamente que não se pode fazer aquilo que não está no nosso alcance. A seleção conta, na maioria de seus jogadores com situações embaraçosas em virtude da contusão, como já disse acima de mais da metade dos jogadores. Daí a razão de não concordar com o pedido formulado pelo representante do Chacarita. Bem que para nós seria interessante pois como é sabido a seleção precisa de treinamentos mais intensivos”. Sob os rumores que correram na cidade que estava assentada a realização na sábado da partida disse mais, o seguinte — O sr. Presidente da F. C. F. não me consultou a respeito do assunto como era de se esperar por ser eu o único que poderia, na qualidade de treinador dar a resposta, sim ou não. Agora, acho que houve engano do Sr. Osni Melo, talvez mal entendido com o entusiasmo da vitória

tenha feito esquecer o técnico. Contudo, a esse respeito nada houve de anormal, expus a situação física de cada jogador, no que após isto, concordou com a não realização da revanche”. De Lourival Lorenzi formulamos a seguinte pergunta: Qual a situação do seu contrato: “Estou satisfeíssimo. Aproveitei a oportunidade que o Estado Esportivo me oferece para agradecer a colaboração dos desportistas em geral os quais, até agora, tem sabido apoiar e incentivar nos compromissos que tivemos, após esse que servirá de estímulo para que alcancemos novos e consagradores triunfos”. Foram estas as palavras de Lourival Lorenzi, preparador da seleção catarinense. Realmente Lourival Lorenzi é um grande preparador. Desde que iniciou os treinamentos da nossa equipe, temos notado o interesse e a dedicação sem esmorecer, para presentear aos desportistas catarinenses, com uma equipe de futebol sólida, treinada e que possui um padrão de jogo a altura dos chamados grandes clubes de outras capitais. Podemos dizer, sem medo de errar que, a nossa seleção poderá ser derrotada, coisa muito natural no futebol, mas devemos nos orgulhar de podermos contar este ano, no campeonato brasileiro, com uma equipe que entra no campo cumprindo as ordens do técnico e sabendo o que deve fazer dentro da cancha. Admiramos o trabalho de Lourival Lorenzi e também admiramos o trabalho dos jogadores os quais muito tem feito e igualmente tem lutado para o bom nome de Santa Catarina Esportiva. Ao tecermos estas despretenciosas linhas queremos apresentar ao Lorenzi o nosso incentivo e o nosso abraço pelo muito que realizou até agora.

Teixeirinha jogará hoje

O excelente player do selecionado Teixeira, seguiu ontem para Brusque, a fim de preliar pelo Carlos Renaux, clube que pertence

contra o Chacarita Juniors. Fazemos votos para que Teixeira seja feliz no jogo que será travado hoje a tarde.

Domingo em Branco

O desportista da capital, o fan do futebol passará hoje o seu domingo em branco. Não existem jogos programados para hoje em nossa cidade. O florianopolitano terá que ouvir para que o domingo não passe sem futebol, os jogos do torneio Rio-São Paulo. Mas eles não ficarão aborrecidos é claro, há bem poucos dias

tivemos uma grande partida noturna no gramado da F. C. F. Diante dos 4 a zero inflingidos aos argentinos do Chacarita Juniors a gente chega a se esquecer das demais partidas. Vamos aguardar o transcorrer da nova semana e quem sabe teremos bons espetáculos pebolísticos?

Estão com a mala

Finalmente ontem, graças ao esforço tremendo do sr. Osni Melo, competente e incansável presidente da F. C. F. foram pagos os vencimentos e diárias a que faziam jús, todos os elementos

convocados para o scratch e que se achavam em atraso. Ficaram satisfeíssimos por terem recebido a mala e daqui por diante continuará tudo azul na entidade mater da Rua João Pinto.

Notas Diversas

Ainda não estão inteiramente concluídos as negociações entre o Fluminense e o Bonsucesso sobre a transferência de Simões para as Laranjeiras. Isto porque há uma parte dos entendimentos que falta ser satisfeita.

Como é sabido pelos nossos leitores, o acordo firmado para a ida de Simões para Alvaro Chaves estabelecia que o Fluminense daria em troca, dois jogadores, que seriam Flavio e Zildo e mais a soma de 50 mil cruzeiros. Duas destas condições já foram cumpridas: a importância em dinheiro foi paga e aceitou o Bonsucesso a transferência de Flavio, que, aliás já se encontrava em Teixeira de Castro a título de empréstimo.

Discordou, todavia, o gremio leopoldinense de Zildo, por considerar que este elemento não lhe interessa, de vez que para a mesma posição já contratou o ex-defensor do Flamengo, Gringo.

Pedi, assim, o rubro-anil que o Fluminense lhe ceda outro elemento em substituição ao jovem centro-avante, ficando o tricolor de apresentar a relação dos players de que pode dispor para o Bonsucesso escolher.

Finalmente depois de muitos entendimentos, de marchas e contra-marchas, o Fluminense e o Olaria chegaram a um acordo para a transferência do meio esquerdo Jair.

Ontem, à tarde, após longas conversações, o tricolor de Alvaro Chaves adquiriu o passe do referido jogador, que já pertence ao Fluminense.

Podemos informar que, o excelente player, que foi uma das revelações do certame do ano passado, como integrante da equipe bariri, firmará compromisso com o seu novo clube.

A estréia da representa-

ção Brasileira de Foot-ball no Campeonato Pan-Americano ficou marcada para o dia 6 de abril, frente ao selecionado Mexicano. O Campeonato será iniciado a 16 de março e encerrado a 20 de abril.

O atacante Didi, do Fluminense foi multado com a importância de 400 cruzeiros em virtude de ter chegado na concentração atrasado e sem ter dado qualquer explicação.

O atacante Salvini assinará contrato com o Vasco da Gama por apenas dois meses. O referido player receberá 15 mil cruzeiros e se agrada firmar novo compromisso.

O meio direito Rubens, do América, vem de ser submetido a uma intervenção cirúrgica. O aludido jogador ficará afastado das atividades durante trinta dias.

O centro-médio gaúcho Nelson Adams que deixou as fileiras do Fluminense e estava para ingressar no Bangu está em adiantados entendimentos para assinar contrato com o Flamengo.

Também o Fluminense recebeu convite para excursionar à Colombia. Os tricolores, todavia, não poderão aceitá-lo, em virtude dos compromissos com o Torneio Rio-São Paulo.

Ademir ainda não assinou novo contrato com o Vasco da Gama. O famoso centro-avante já chegou a um acordo com os dirigentes do clube de São Januário e possivelmente amanhã firmará novo compromisso.

DR. POLIDORO ERNANI SANTIAGO AUSENTE desta Capital até 18 do corrente.

COMPANHIA SEGURODORA DOS PROPRIETÁRIOS DO BRASIL
Rua Marechal Deodoro, 347, 1.º andar. FONES - 3.222 4318 Caixa Postal, 549
CURITIBA TELEGRAMA. PROSEBRAS. PARANÁ

EDITAL

JUIZO DE DIREITO DA COMARCA DE BIGUAÇU

Edital de citação com o prazo de trinta (30) dias

O Doutor José B. Salgado de Oliveira, Juiz de Direito da Comarca de Biguaçu, Estado de Santa Catarina, na forma da lei, etc.

FAZ saber aos que o presente edital virem ou dele conhecimento tiverem que, por parte de MARIA RUFINA PERES, por seu advogado o Dr. Acácio Zélnio da Silva, lhe foi dirigida a petição do teor seguinte: Exmo. Sr. Dr. Juiz de Direito da Comarca de Biguaçu. Diz MARIA RUFINA PERES, brasileira, solteira e maior, residente em Três Riachos, neste Município, doméstica, por seu advogado (doc. anexo) que, com fundamento no artigo 550 do Código Civil, quer promover uma ação de usucapião, respeitosamente expondo e afinal requerendo a V. Excia., o seguinte: 1 — Que é possuidora, há quarenta anos, de um terreno sito no lugar Três Riachos, com a área de 108.500 braças quadradas, tendo de frente 155 braças e que a faz com o Rio Três Riachos, de fundos 700 braças e que as faz com o Travessão Geral da Fazenda, confrontando a direito com quem de direito e a esquerda com terras da família Born, cuja posse vem sendo mantida mansa e pacificamente, sem contestação de terceiros. 2 — Não possuindo a suplicante título de propriedade sobre o aludido terreno, pretende regularizar seu direito, na forma permitida pelo art. 550 do Código Civil e de acordo com o art. 454 e seguintes do Código de Processo Civil. 3 — Estabelece o primeiro artigo acima citado que "aquele que por trinta anos, sem interrupção, nem oposição possuir como seu o imóvel, adquirir-lhe-a o domínio, independentemente de título e boa fé, que em tal caso se presume; podendo requerer ao Juiz que assim o declare por sentença, a qual lhe servirá de título para a transcrição no Registro de Imóveis". Ao requerente, cabe, apresentar prova da posse e do tempo da mesma para que lhe seja concedida a sentença declaratória do domínio pelo usucapiendo. Assim, com o devido respeito, requer a suplicante, se digne V. Excia., e com ciência dos interessados, ouvir os depoimentos das testemunhas abaixo arroladas, e que compareceram em Juízo independentemente de intimação, em hora e dia que foram designados, procedendo-se com o conhecimento do Dr. Promotor Público da Comarca, a justificação iníto litis, para de acordo com o art. 454 e seguintes do C. P. C., ser julgada por V. Excia., mandando a seguir, fazer a citação pessoal dos confrontantes do imóvel, bem como o Dr. Promotor Público, o Serviço do Patrimônio da União em Florianópolis, por precatória, e os interessados incertos, por editais publicados uma vez no Diário Oficial do Estado e três vezes em outro jornal dentro de 30 dias, afim de contestarem querendo, dentro do prazo legal, onde se pede seja declarado o domínio da suplicante sobre o imóvel acima descrito, prosseguindo-se observando-se as formalidades legais. Dando a esta o valor de Cr\$ 2.000,00, pede deferimento. Biguaçu, 25 de Janeiro de 1952. (Assinado) Acácio Zélnio da Silva. Relação de testemunhas: 1 — João Manoel de Carvalho, brasileiro, casado, lavrador, com 52 anos. 2 — Antonio Faria, idem, com 65 anos. 3 — Antonio Manoel de Carvalho, idem, com 50 anos de idade, todos residentes em Três Riachos. Em a dita petição foi dado o seguinte despacho: A. Como requer. Designe-se dia e hora desimpididos para a justificação, expedindo-se mandado, cientes as testemunhas, a parte e o Dr. Promotor Público. Biguaçu, 28-1-52. (Ass.) José B. Salgado de Oliveira. Procedida a justificação, foi esta julgada pela sentença seguinte: Vistos, etc. Julgo por sentença a justificação de fls., para que produza seus jurídicos e legais efeitos. Façam-se por mandado as citações pedidas na inicial; por precatória ao Dr. Juiz de Direito da 1ª Vara, em Florianópolis, a citação do Dr. Diretor do Patrimônio da União; os interessados incertos serão citados por edital com o prazo de trinta (30) dias, publicados três (3) vezes em jornal da Capital e uma (1) vez no Diário Oficial do Estado (art. 455 § 1º do Cód. Proc. Civil) juntando-se aos autos uma via de cada publicação. Biguaçu, 9-2-1952. (Ass.) José B. Salgado de Oliveira. E para chegar ao conhecimento dos interessados, passa o presente com o prazo de 30 dias, publicado e afixado na forma da lei. Dado e passado nesta cidade de Biguaçu, aos onze dias do mês de fevereiro do ano de mil novecentos e cinquenta e dois. Eu, Orlando Romão de Faria, Escrivão, a fiz dactilografar e subscrevi. Biguaçu, 11 de fevereiro de 1952. (Ass.) José B. Salgado de Oliveira, Juiz de Direito. Confere com o original afixado no lugar de costume. O Escrivão: Orlando Romão de Faria.

Bombeiros Amadores

Estranhamos sempre essa imprevidência marcante dos governos e governados catarinenses que sempre descarraram quanto à formação de Corpos de Bombeiros nas suas cidades, pelas colunas deste jornal já tivemos oportunidade de abordar esse assunto. Os Bombeiros, essa protetora instituição de socorro, não podem e nem poderão permanecer no olvido, num tempo em que as cidades crescem e fazem sentir, cada vez mais, a necessidade imprescindível da sua criação.

Constituiu portanto agradável surpresa o depararmos no O ESTADO de 13 do mês corrente um artigo de Alvarus de Oliveira, intitulado "Voltando à Velha Sugestão..." em que focaliza a necessidade de disseminar os Bombeiros, e sugere a formação de corporações de amadores. De pleno acordo com a sugestão emitida queremos consignar aqui que essa empresa não é impossível, uma vez que já possuímos em Santa Catarina, na cidade de Joinville, um grande e honroso exemplo que muito dignifica aquela cidade e os seus habitantes que mantem um Corpo de Bombeiros composto de amadores o qual, além dos relevantes serviços que tem prestado, constitui um padrão de orgulho e patenteia o grau de capacidade dos joinvilenses bem como o seu elevado nível de cultura e previdência social.

Bombeiros AMADORES seria uma solução mas, todavia, compreendemos as dificuldades que cercam iniciativas dessa natureza, que exigem, para obter sucesso, elementos que as chefiem coordenando esforços e promovendo ampla propaganda afim de convencer o povo ao ponto de levá-lo a promover tal criação por iniciativas particulares. Essa a razão porque somos de parecer que tão magna obra não deverá ser deixada somente ao encargo dos particulares, mas sim promovida pelos governos estaduais e municipais que poderão conseguir o apoio popular. Essa a fórmula de cooperação que já apresentamos: ESTADO — MUNICIPIO e MUNICÍPIOS, aquele fornecendo os técnicos efetivos, o outro a contribuição proporcional que lhe permitisse a realização sem onus asfixiantes, e estes contribuindo com recursos proporcionais para a instalação inicial, pessoal fornecido pelas indústrias e comércio e contingente de voluntários amadores que estamos certos não irão faltar para tão útil e nobilitante associação.

Se outros motivos não houvessem, bastaria lembrarmos ao coração generoso da gente brasileira as vítimas sacrificadas por essa incúria e que ainda há poucos dias enumeramos em uma única parcela da comunidade catarinense.

Ninguém melhor situado do que o Comando da Polícia Militar do Estado, que dispõe de oficiais e técnicos no assunto, para ser o encarregado de coordenar e promover a campanha em prol da dotação de BOMBEIROS em todas as cidades catarinenses, mesmo porque tais instituições só pode-

riam subsistir, salvo as honrosas exceções como Joinville, se apoiadas no amparo oficial e dentro das normas de respeito e disciplina que caracterizam tais organizações. Somos, no sul do Brasil, os que possuem o menor número de Bombeiros em qualquer prisma que se encare, e mesmo se fizermos tal cálculo dentro das proporções que relacionam o número de cidades e seus respectivos habitantes com as dos demais Estados, estaríamos sempre em manifesta inferioridade. Urge, portanto, que recuperemos o tempo perdido, promovendo eficiente campanha cujo objetivo seja o de dar, senão a todas pelo menos para a maioria das cidades, a proteção decorrente da existência de uma organização de BOMBEIROS.

S. SURI

VENDE-SE

Magnífica residência sita em Coqueiros, nesta Capital, localizada em espaçoso terreno. Compõe-se das seguintes peças: — Varandão, 2 saletas de entrada com lareira, sala de jantar, jardim de inverno, 6 quartos — sendo 2 para empregados —, copa, cozinha, banheiro imbutido com água quente e fria, dependência sanitária para empregados, e garagem. Água ligada na nova rede. Tratar com Almeida no Banco do Brasil, até o dia 28-2-52.

Parte do custo do imóvel está financiada pela Caixa Econômica e essa responsabilidade pode ser assumida pelo interessado para o

Lotes à venda

Na praia da Saudade, em Coqueiros, ao lado do grupo escolar "Presidente Roosevelt", com 45 metros de frente e área de 400 m².

Todos os lotes servidos de água encanada e luz. Informações no local com o sr. Gilberto Gheur.

ALUGA-SE

Aluga-se uma casa bem confortável, à Alameda Adolfo Konder nº 6.

Tratar ao lado nº 2. no armazem.

ALUGA-SE

Prédio residencial com cinco quartos água encanada, chuveiro, situado à rua João Cruz Silva nº 100 — Estreito.

Tratar no Banco "INCO".

Participação

Dagmar Oliveira Silva

e Senhora

participam aos parentes e pessoas amigas o nascimento de sua filha Eliete-Maria, na Maternidade Dr. Carlos Corrêa.

Fpolis., 15-2-52.



Como cuidar do bebê

por SINHA CARNEIRO

O bebê aprende a andar de maneira tão gradativa que muitas vezes ele já deu aqueles sensacionais primeiros passos muito antes que o papai ou a mamãe disso se apercebessem. A essa época, ele já gastou um tempo enorme praticando a mecânica da locomoção, andando de um lado para outro agarrado à grade do quadrado, do berço, de sofás etc.. Até que, um belo dia, ele desprende as mãozinhas e — sai andando por si! Em geral, o bebê fica tão concentrado no novo passatempo que, por alguns segundos, não se dá conta de que está andando sozinho.

Muitos fatores influem sobre a idade em que a criança começa a andar: ambição, peso, habilidade de engatinhar, doenças ou experiências desagradáveis. Um bebê que ficou doente por uns quinze dias, justamente nessa ocasião, é capaz de não querer tentar andar novamente por um mês ou mais. Uma queda grave, também, pode desencorajar o bebê mais intrépido — e manter suas mãozinhas pregadas nas grades ainda por algum tempo.

A maioria dos bebês começa a andar entre os 12 e 15 meses. Alguns, muscularmente precoces, começam aos 9 meses. Uma menina miudinha, ativa, que conheci, já aos 5 meses dava voltas em seu quadrado, de pé. Muito interessante, mas desaconselhável, pois essa mesma menina acabou por torcer os artelhos, uma vez que suas perninhas não estavam ainda preparadas para suportar o peso do corpo. O resultado é que teve de ficar dois meses engessada para corrigir os pés.

Sabe-se de bebês que não andaram até os 18 meses. Desde, porém, que a criança esteja com saúde, recebendo vitamina D em quantidade suficiente, e não demonstre sinais de raquitismo, não há motivo para preocupações. Ela começará a andar assim que esteja fisicamente preparada.

Você não precisa dar-se ao trabalho de ensinar a criança a andar. Ela aprenderá essa arte tão naturalmente como dormir ou chorar. Na realidade, se você insistir em empurrá-la o tempo todo de um lado para outro, ela passará a apreciar essa forma cômoda de locomoção. O resultado é que você acaba por ficar com dor nos rins e ela perderá a vontade de andar por seus próprios meios, uma vez que a mamãe está sempre ali para ajudá-la.

Como os tombos são inevitáveis nessa época, convém afastar do caminho tudo que possa oferecer obstáculo aos passos do bebê, principalmente móveis que tenham em cima objetos delicados. Isso não só pelo perigo do bebê tropeçar contra eles, mas porque sua curiosidade o levará a agarrar tudo o que vê, e o que ele agarra ele atira ao chão. Também, como os machucados e arranhões serão frequentes, tenha sempre à mão artigos para pequenos curativos: um desinfetante garantido e suave, esparadrapo, band-aid etc.. São fáceis de aplicar na hora e constituem uma proteção contra infecções sempre perigosas.

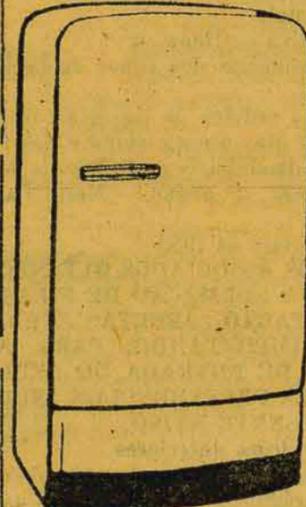
Viagem com segurança e rapidez

SÓ NOS CONFORTÁVEIS MICRO-ONIBUS DO

RAPIDO «SUL-BRASILEIRO»

Florianópolis — Itajaí — Joinville — Curitiba

Agência: Rua Deodoro esquina da Rua Tenente Silveira



Compre pelo menor preço da cidade o seu refrigerador NORGE, modelo 1951, com garantia real de 5 anos.

Osny Gama & Cia

Caixa postal, 239
Telefone, 1607

Rua Jerônimo Coelho, 14
FLORIANOPOLIS

AGRADECIMENTO e MISSA

Viúva João Opuska, filhos, genros e netos, agradecem o Dr. Djalma Moellmann pelo amor e carinho com que tratou seu finado esposo.

Agradecem ainda a comissão do 5º Distrito Naval, Irmandade de Nossa Senhora do Monte Serrat, a todos que acompanharam o transe doloroso e enviaram flores e coroas.

Convidam também aos parentes e pessoas amigas para a missa de sétimo dia que mandam celebrar na Igreja de N. S. da Imaculada Conceição, dia 20 às 7 horas.

A todos que comparecerem a esse ato de fé cristã, antecipamos sinceros agradecimentos.

POMADA
MINANCORA
NUNCA EXISTIU IGUAL

PARA FERIDAS,
ECZEMAS,
INFLAMAÇÕES,
COCEIRAS,
FRIEIRAS,
ESPINHAS, ETC.

LOUCOS

DE PITIGRILLI

Especial para "O ESTADO"

BUENOS AIRES — (APLA) — A loucura é uma dessas expressões simplistas e genéricas que dizem muito aos profanos, porém, que, para o homem de ciência, o especialista e o psiquiatra apenas tem um significado aproximativo, como poderiam ser mal de garganta e dores de estômago para um clínico consultado pelo telefone. As diversas formas de loucura se aplicou por isso um nome, que até há meio século era a única conquista científica de que poderiam jactar-se os eruditos professores.

Agora, já se vai mais longe. Uma técnica, que vai do choque elétrico até a narcoanálise, ocupou o lugar das celas acolchoadas e do bromureto, das duchas geladas e dos garrotes na cabeça, métodos tradicionais que triunfavam nos antigos manicômios. Nas clínicas mais modernas a média de curas é de 52%; uma alienista francesa, Sivadon, obteve 92% de êxitos. Interrogado a respeito de seu sistema terapêutico, declarou que primeiro lutou contra o comportamento da sociedade e, mais precisamente, da psiquiatria com relação ao alienado. Em lugar de retirar o louco do corpo social — disse — eu trabalho para reintegrá-lo. Um enfermo é um divorciado, que eu procuro reconciliar com a sociedade.

A antiga sabedoria popular, baseada na experiência e consagrada nos provérbios e nas máximas, aconselhava a não contrariar os loucos, mas a declarar-se sem mais discussão, de seu parecer. Com uma expressão mais precisa, é preciso apoiar-lhe sua lógica, que quase numa falta no fundo de seus erros e no caos de suas idéias fragmentárias e desturpadas. Existe uma porcentagem de sabedoria em cada louco, tal como existe as porcentagens de loucura em cada sábio. Séneca, sobre cujas páginas é preciso fazer um diagnóstico incondicional de inteligência, equilíbrio e bom senso, dizia: "Quando quero divertir-me com um louco, não vou buscá-lo muito longe: divirto-me comigo mesmo". E o poeta contava ter encontrado um louco, o qual, vendo o exército sair da cidade, perguntou-lhe:

- Aonde vão estes soldados?
- Para a guerra — respondeu o poeta.
- E como terminará a guerra?
- Com a paz.

— E se depois se tem de fazer a paz, por que não fazê-la imediatamente, antes de começar a guerra?

E Petrarca concluiu: "Eu penso como este louco".

Dir-se-ia que o louco, cujo cérebro é uma orgia de dissociações, saberia tirar a fita do verdadeiro e o justo do embrulho das dissociações dos sádios. O diretor do Manicômio de Charenton convidou Listz a dar um concerto, na esperança de que sua música acalmaria alguns internados perigosos. Mas, quando Listz sentou ao piano e atacou alguns acordes, brotou do instrumento uma intolerável cacofonia. Um louco havia desafinado o piano. O grande intérprete, que sabia não se encontrar ante um grupo de entendidos, como na Sala Pleyel, não se preocupou com a estridência, mas os loucos começaram a gritar de alegria, dançando em torno do pianista espantado, e vociferando: "Listz está louco!"

O atual rei da Inglaterra, em visita a um manicômio viu na horta o jardineiro que trabalhava e um louco que estava observando. George VI perguntou-lhe o que fazia:

- Trabalho nestes morangos — respondeu o jardineiro.
- E que põe sobre eles?
- Esterco, Majestade.

O louco, que estava atento ao diálogo, interveio:

— E eu, em troca, sobre os morangos ponho açúcar e creme — disse, e acrescentou — mas eu estou louco.

O êxito que sempre obtêm as histórias de loucos, alegres invenções de humoristas psicólogos, deve-se ao nosso encontro conosco mesmo em seus aparentes absurdos. Não dou um exemplo, porque todos conhecem algum; qualquer que seja esse exemplo, veremos que sempre se enquadra perfeitamente numa das moderníssimas escolas artísticas, que se chamam "surrealismo", expressionismo, nunismo, ultraísmo, e que a um homem equilibrado, que não esteja a sôldo de uma galeria de arte moderna e não queira perder os convites para almoçar de um colecionador "snob", arranca-se o grito que lançou Courteline nas primeiras manifestações do simbolismo: "Pusera nos loucos em liberdade!"

Uma agência noticiosa informa que o pintor Salvador Dalí, o mais bem pago entre os extravagantes da pintura, foi recolhido a um manicômio. No fundo não fez senão regularizar a sua situação. Continuará pintando, provavelmente, e seus quadros figurarão em umas dessas exposições de obras de alienados, que os manicômios apresentam todos os anos ao público, um para oferecer uma contribuição para o estudo da loucura, e em parte para mortificação dos pintores que estão fora. Para desorientar os entendidos, os críticos e os mecenas, seria interessante realizar, de vez em quando, exposições mistas, em que os loucos e os outros se alternassem homogeneamente: um epilético e um surrealista, um lipemaniaco e um dadaísta, um abstracionista e um esquizofrênico, um futurista e um paranóico. Seria esta a tradução na prática de uma anedota que se relatava há quinze anos: Hitler soube que, num manicômio, havia cinco loucos que se pareciam com ele, falavam e raciocinavam com ele, ameaçavam o universo e se proclamavam o próprio Hitler. O diretor o encerrou numa cela com os cin-

TRANSFORMADORES G-E



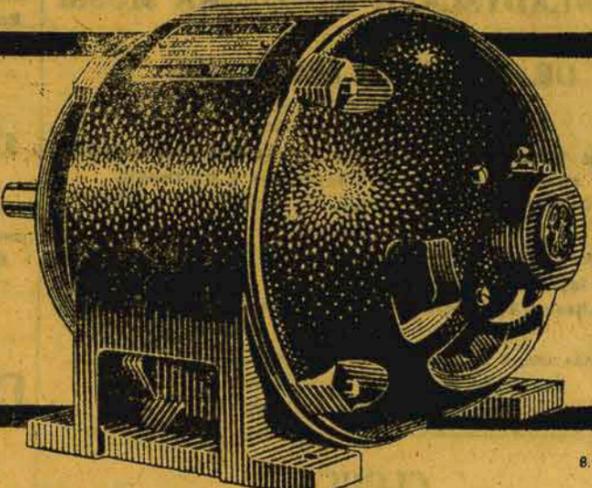
Mais de 1 milhão de kva, fabricados no Brasil e em uso no país.

ELOS DE UMA SÔ CORRENTE...

MEDIDORES G-E

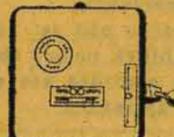


de alta precisão, também fabricados no Brasil. Há mais de 1 milhão de Medidores G-E em uso!



8.575

CHAVES ESTRÊLA-TRIÂNGULO G-E



Protegem de maneira eficiente os motores, reduzindo a corrente durante a partida.

MOTORES TRI-CLAD



Fabricados no Brasil pela General Electric, os famosos Tri-Clad são triplamente protegidos contra defeitos materiais, defeitos elétricos, desgastes e avarias.

CHAVES MAGNÉTICAS G-E



Para comando à distância, proporcionam a máxima proteção contra sobrecargas e sub-tensão.

V. PODE CONFIAR NA
GENERAL ELECTRIC S.A.

RIO DE JANEIRO - SÃO PAULO - RECIFE - SALVADOR - CURITIBA - PÔRTO ALEGRE

EFEITO
SENSACIONAL NA
ASMA
Remédio
REYNGATE
"A Salvação dos Asmáticos"
As gotas que dão alívio imediato nas tosse rebeldes, bronquites, crônicas e asmáticas, conqueluche, sufocações e ansias, chiados e dores no peito. Nas drogs. e farmácias.

AGENTES PARA REEMBOLSO POSTAL

Firma idonea procura alguns agentes produtores (ou alfaiates), de moral e capacidade comprovada, com clientela própria, já formada e produção certa, para venda de CASIMIRAS E LINHOS pelo reembolso postal. PREÇOS EXCEPCIONAIS — BOA RENUMERAÇÃO. Cartas para JUDITH AGNES MARGITTAI — Rua Bocaina, nº 24 — 2º andar sala 22 — Bairro das Perdizes, S. Paulo — Est. S. Paulo — Tel. 52-4580.

O Mucus da ASMA
Dissolvido Rapidamente

Os ataques desesperadores e violentos da asma e bronquite envenenam o organismo, minam a energia, arruinam a saúde e debilitam o coração. Em 3 minutos, **Mendaco**, nova fórmula médica, começa a circular no sangue, dominando rapidamente os ataques. Desde o primeiro dia começa a desaparecer a dificuldade em respirar e volta o sono reparador. Tudo o que se faz necessário é tomar 2 pastilhas de **Mendaco** às refeições e ficará aliviado da asma ou bronquite. A ação é muito rápida mesmo que se trate de casos rebeldes e antigos. **Mendaco** tem tido tanto êxito que se oferece com a garantia de dar ao paciente respiração livre e fácil rapidamente e completo alívio do sofrimento da asma em poucos dias. Peça **Mendaco** hoje mesmo, em qualquer farmácia. A nossa garantia é a sua melhoria.

Parafuso Rosca Soberba

(AUTO ATARRACHANTES)
ELETRODÓS G. E. — BROCAS — LIMAS

Importados, oferecemos para pronta entrega de nossos grandes estoques em S. Paulo. Procuramos também um REPRESENTANTE para tratar da venda desta linha

HEINRICH STRAUS, IMPORTADORA E COMERCIAL LTDA.
R. Senador Queiroz, 96 — 3º — S. 307 — S. Paulo.

co falsos Hitler e quando foi, meia hora depois, por em liberdade o Hitler verdadeiro não o reconheceu, tanto de assemelhava aos falsos: e como o Fueher tinha de ser restituído de qualquer maneira ao povo alemão, tomou um ao acaso e o pôm em liberdade. O que sucedeu depois é história recente.

Já visitei várias exposições de pintores loucos. Quando observei um quadro de um pintor normal que não me convence, não faço objeções, porque sei de antemão suas respostas: qualquer defeito de cor, de proporção, de desenho ele me explica como o eu interior, com o estado d'alma com palavras ricas em terminologia grgea, porém vazias de conteúdo. Um louco ao qual, tratando-se de um louco, observei que a perspectiva estava errada, ele me explicou:

— O senhor tem razão: está errada, mas não creia que eu a vejo assim. Vejo a paisagem, as ruas, as casas como são na realidade. Porém não sei desenhar como vejo e como gostaria de fazer.

Só um louco poderia dar uma resposta tão franca.

Brotoejas Assaduras
POLVILHO ANTISSEPTICO GRANADO
Frieiras Suores fétidos

TRATE DAS VIAS RESPIRATORIAS

As bronquites (Asmáticas, Crônicas ou agudas) e as suas manifestações (Tosses, Rouquidões, Resfriados, Catarros), assim como as gripes, são moléstias que atacam o aparelho respiratório e devem ser tratadas com um medicamento energético que combata o mal, evitando complicações graves. O "Satosin" contendo elementos antissépticos e peitorais, é o remédio indicado. Procure hoje o seu vidro de "Satosin" nas boas farmácias e drogarias.

Um pintor da moda teria demonstrado que a perspectiva não existe, que o desenho é uma mentira convencional, que nos prados não florescem as margaridas, mas os relógios, e que a igreja do campo em lugar do campanário tem uma guitarra na qual fazem seus ninhos os elefantes.

Assine "O ESTADO"



DR. WŁADYSLAWA WOŁOVSKA MUSSI
E
DR. ANTONIO DIB MUSSI
 Médicos

Cirurgia-Clinica Geral-Partos
 Serviço completo e especializado das DOENÇAS DE SENHORA
 com modernas métodos de diagnósticos e tratamento.
 COLPOSCOPIA — HISTERO — SALPINGOGRAFIA — METABOLISMO BASAL
 Radioterapia por ondas curtas-Electrocoagulação Ratos. Ultra-
 ondas e Infra Vermelho.
 Consultório: Rua Trajano, s/n, 1º andar — Edifício do Montebelo
 Horário: Das 9 às 12 horas — Dr. Mussi.
 Das 15 às 18 horas — Dra. Mussi.
 Residência — Rua Santos Dumont, 5, Apt. 5.

CLINICA

do
DR. GUERREIRO DA FONSECA

Especialista efetivo do Hospital de Caridade, de diversos
 Institutos e Caixas
 OUVIDOS, NARIZ e GARGANTA
 Tratamento e Operações
 RINOSCOPIA — ESOPAGOSCOPIA
 Remoção de corpos estranhos de Pulmões e Esôfago.
 RAIOS X
 Moderno aparelho para radiografias da Cabeça.
 Transilluminação, para convênio de cura das Sinusites infra-
 nasais.
 HORARIO DAS CONSULTAS
 Pela manhã — Hospital de Caridade).
 À tarde — Consultório Visconde de Ouro Preto, n. 2. (Altos
 da Casa Balço Horizonte).
 Residência Felipe Schmidt 101. Telefone — 1.555.

DR. A. SANTAELA

Formado pela Faculdade Nacional de Medicina da Universidade de Brasil).
 Médico por concurso da Assistência e Policlinicas do Distrito Federal.
 Ex-interno do Hospital Psiquiátrico e Manicômio Judiciário do Capital Federal.
 Ex-interno da Santa Casa de Misericórdia do Rio de Janeiro.
 Clínica Médica — Doenças Nervosas.
 Consultório: Edifício Amélia, Sala 9.
 Residência: Rua Bocaiuva nº 134.
 Consultas: Das 15 às 18 horas.
 Telefones:
 Consultório: 1.595.
 Residência: 1.555.

DR. NEWTON D'AVILA

Cirurgia geral — Doenças de Mulheres — Proctologia
 Eletroterapia Médica
 Consultório: Rua Vitor Meireles, n. 18 — Telefone 1.597.
 Consultas: As 11,30 horas e à tarde das 15 horas em diante.
 Residência: Rua Vidal Ramos, — Telefone 1.422.

DR. I. LOBATO FILHO

Doenças de aparelho respiratório
TUBERCULOSE
 Cirurgia do Tórax
 Formado pela Faculdade Nacional de Medicina. Fisiologista e Fisiocirurgião do Hospital Nereu Ramos. Curso de especialização pelo S. N. T. Ex-interno e Ex-assistente de Cirurgia do Prof. Ugo Pinheiro Guimarães, (Rio).
 Cons.: Felipe Schmidt, 23.
 Consultas, diariamente, Das 15 às 18 horas.
 Residência: Rua Felipe Schmidt nº 103.
 Fone M. 802.

DR. ARMANDO VALERIO DE ASSIS

MEDICO
 Dos Serviços de Clínica Infantil da Assistência Municipal e Hospital de Caridade
CLINICA MEDICA DE CRIANÇAS E ADULTOS
 — Alergia —
 Consultório: Rua Nunes Machado, 7 — Consultas Das 10 às 12 e das 15 às 17 horas.
 Residência: Rua Marechal Gullerme, 9 — Fone: — 752.

DR. LINS NEVES

Director da Maternidade e Médica do Hospital de Caridade.
CLINICAS DE SENHORAS — CIRURGIA — PARTOS
ASSISTENCIA AO PARTO E OPERAÇÕES OBSTETRICAS
 Doenças glandulares, tireoide, ovários, hipoplasia, etc.
 Distúrbios nervosos — Histericidade — Regimes.
 Consultório: Rua Fernando Machado, — Tel. 1.421.
 Resid. R. 7 de Setembro — Edif. Cruz e Souza — Tel. 545.

DR. M. S. CAVALCANTI

Clínica exclusivamente de crianças.
 Rua Saldanha Marinho, 18.
 Telefones (M.) 755.

Dr. Alvaro de Carvalho

Doenças de Crianças
 Consultório: Rua Trajano s/n. Edif. SÃO Jorge — 1º andar. Sala: 4 e 15.
 Residência: Rua Brigadeiro Silva Paes, s/n — 3º andar. (chácara do Espanha).
 Atende diariamente das 14 hs. em diante.

DR. ALFREDO CHEREM

Ausente

Dr. Antônio Moniz de Aragão

Comunica a seus clientes e amigos que relação a clínica nesta Capital.
CONSULTÓRIO: Rua Nunes Machado, (consultório Dr. Oswaldo Cabral) — Das 15 às 17,30 horas.
RESIDENCIA: Rua Bocaiuva, 155 — Telefone M-714.

Dr. Renato Ramos da Silva Advogado

Rua Santos Dumont, 12 — Ap. 4

Dr. José Medeiros Vieira
ADVOGADO

Caixa Postal 150 — Itajaí — Santa Catarina

DR. ANGELO F. FONSECA

CIRURGIÃO DENTISTA

Rua Jerônimo Coelho, n. 18 (Sobrado).

ATENDE A TODOS OS CASOS CONCERNENTES A ARTE DENTÁRIA.

Horário: Das 9 às 12 horas e das 14 às 18 horas.

O ESTADO

Administração
 Redação e Oficinas à rua Conselheiro Mafra, nº 160.
 Tel. 1023 — Cx. Postal, 159.
 Diretor: RUBENS A. RAMOS.

Representante:
 Representações A. S. Lara, Ltda.
 Rua Senador Dantas, 40 — 5º andar
 Tel.: 22-5924 — Rio de Janeiro
 Reprejour Ltda.
 Rua Felipe de Oliveira nº 21 — 6º andar
 Tel.: 32-9873 — São Paulo

ASSINATURAS
 Na Capital
 Ano Cr\$ 100,00
 Semestre . Cr\$ 60,00
 Trimestre . Cr\$ 35,00
 No Interior
 Ano Cr\$ 120,00
 Semestre . Cr\$ 70,00
 Trimestre . Cr\$ 40,00
 Anúncios mediante contrato.
 Os originais, mesmo não publicados, não serão devolvidos.
 A direção não se responsabiliza pelos conteúdos emitidos nos artigos assinados.

DR. MARIO WENDHAUSEN

Clínica médica de adultos e crianças.
 Consultório — Rua João Pinto, 18 — Tel. M. 769.
 Consultas: das 4 às 5 horas.
 Residência: Rua Naveas Júnior 45. Tel. 812.

Dr. Julio Doin Vieira

Formado pela Faculdade de Ciências Médicas da Universidade do Distrito Federal.
 Especialista em doenças dos olhos, ouvidos, nariz e garganta.
 Ex-assistente na Policlínica Geral do Rio de Janeiro, na Caixa de Aposentadoria e Pensões da Leopoldina Railway e no Hospital São João Batista da Lagoa.
 Curso especializado em Tracoma no Departamento Nacional de Saúde.
 Estágio no Instituto Benjamin Constant, para cegos no Rio de Janeiro.

RECEITA DE OCULOS

Angio: — retinoscopia exame de fundo de olho para diagnóstico e controle da pressão arterial.
 Tratamento e Operações na Especialidade.
 Consultas: Diariamente das 9 às 12 horas e das 15 às 18 horas.
 Rua 9 de Março, 594. — Joinville — Santa Catarina.

Dr. Roldão Consoni

Cirurgia Geral — Alta Cirurgia — Moléstias de Senhoras — Cirurgia dos Tumores —
 Da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo.
 Ex-Assistente de Cirurgia dos Professores Alípio Correia Neto e Sylla Matos.
 Cirurgia do estômago, vesícula e vias biliares, intestinos delgado e grosso, tireoide, rins, próstata, bexiga, útero, ovários e trompas. Varicocele, hidrocele, varizes e hérnia
 Consultas: Das 2 às 5 horas, rua Felipe Schmidt, 21 (sobrado) — Telefone: 1.598.
 Residência: — Avenida Trompowsky, 7 — Telefone: M 764.

Dr. Octacilio de Araujo

CIRURGIÃO DENTISTA

Rua Felipe Schmidt — Edif. Amélia Netto — Sala I —
 Tratamento cirúrgico e cura da Piorrea Alveolar.
 Tratamento cirúrgico e cura de Abscessos, Granulomas, Quistos radiculares, etc.
ATENÇÃO: — Grande redução de preços nas DENTADURAS, para as pessoas que vivem de ordenado.
 Laboratório Protético sob a direção de Técnico contratado especialmente no Uruguai, formado sob a orientação de um dos mais credenciados especialistas da América.
 Dentaduras sem o Céu da Boca (Abobada Platina).
 Pontes Móveis e Fixas
 Todos os demais Trabalhos Protéticos pela Técnica mais recente.



FIUZA LIMA & IRMÃOS
Cons. Mafra, 37
Florianópolis

ESCRITÓRIO DE ADVOCACIA

DO SOLICITADOR WALDIR CAMPOS
 Advocacia em geral
 Funciona junto aos Institutos e Caixas de Aposentadoria. Acidentes do Trabalho. Inventários. Sociedades. Naturalizações.
 Escritório: Rua Vitor Meireles, nº 18 — 2º andar.

FAÇA UMA VISITA A FÁBRICA DE MÓVEIS DE

Rodrigues & Santos



Materiais de Construção, Beneficiamento em Geral. Madeiras para todos os fins, Aberturas, Assoalhos, Forro Paulista, etc., Madeiras de Pinho, Lei e Qualidade.
 Escritório, Depósito e Oficinas — Rua 24 de Maio nº 777 — Estreito — Florianópolis.

ATLANTIDA RADIO

OS MELHORES ARTIGOS! OS MENORES PREÇOS! AS MAIORES FACILIDADES!

RADIOS — ELECTROLAS — AMPLIFICADORES — TRANSMISSORES — DISCOS — TOCA-DISCOS — AGULHAS
 ENCERADEIRAS — GELADEIRAS — LIQUIDIFICADORES — BATEDEIRAS — VALVULAS ALTOFALANTES — RESISTENCIAS — CONDENSADORES

O mais completo estoque de peças para radio
 Rua 7 de Setembro, 21 e 21 A — Florianópolis

Nos Bastidores do Mundo

O CUSTO DA DEFESA

Por Al Neto

Os sacrifícios que as nações livres estão fazendo para defender a paz podem ser avaliados pelo custo de uma divisão de infantaria.

Calculando-se o dólar a 25 cruzeiros, o custo de uma divisão de infantaria passou de 500 milhões de cruzeiros — durante a Segunda Guerra Mundial — para dois bilhões e 200 milhões de cruzeiros atualmente.

Uma divisão blindada, que custava um bilhão de cruzeiros, custa agora sete bilhões e 200 milhões de cruzeiros.

Mas não é só o custo de uma divisão de infantaria que aumentou.

Durante a Segunda Guerra Mundial, o principal avião de bombardeio, o B-29, custava 17 milhões de cruzeiros. Hoje em dia, o substituto do B-29, que é o B-36, custa 87 milhões de cruzeiros.

Na verdade, todo o equipamento militar subiu enormemente de preço.

O aparelho de calculos para bombardeio — a mira das bombas — custava num B-29 ou num B-17, que eram os dois principais aviões da Segunda Guerra Mundial, cerca de 200 mil cruzeiros. O aparelho de radar ótico, com que se faz a mira nos novos B-36, custa seis milhões 250 mil cruzeiros.

Na marinha de guerra o aumento nos preços é também extremo.

Um destroyer de duas mil toneladas custava, há 10 anos, 175 milhões de cru-

zeiros. O destroyer atual, de quatro mil toneladas, custa um bilhão de cruzeiros.

A subida dos preços do equipamentos militar acentuou-se depois da agressão comunista na Coreia.

Como as nações livres foram apanhadas desprevenidas, foi necessário equipar divisões e mais divisões no menor espaço de tempo possível.

A premência do tempo não deixou que os compradores das forças militares das Nações Unidas escolhessem os fornecedores mais baratos, nem lhes permitiu entrar em contratos com prazo longo, mediante os quais teriam obtido preços melhores.

Em consequência dessa situação de urgência, começaram as compras rápidas e sucessivas, que determinaram e alta dos preços.

Um canhão anti-aereo de primeira qualidade, que custava quatro milhões de cruzeiros antes da agressão comunista na Coreia, custa agora seis milhões 250 mil cruzeiros.

Em todos os setores houve aumento de preços.

A ração diária de um soldado custava, logo que começou a guerra coreana, cerca de 20 cruzeiros. Atualmente custa de 35 cruzeiros.

De tudo o que acabo de dizer-lhes se conclue que os povos livres têm que pagar literalmente, um preço elevadíssimo para construir as defesas sem as quais poderiam ser presa facil dos agressores em potencia.

O que você deve saber sobre a gripe



Não continue trabalhando, se estiver resfriado. É perigoso para você e para os outros.



Ao primeiro sinal de um resfriado, com febre e mal-estar...



... chame seu médico



... vá para a cama



Seu médico lhe dirá: repouso e líquidos ajudam a melhorar do resfriado e a se resguardar da gripe.

Em 1918, a gripe causou 22 milhões de mortes, no mundo inteiro, em 3 meses. Na epidemia de 1951, na Inglaterra, 2.600 pessoas morreram de gripe, em apenas 6 semanas. A gripe é uma doença virulenta, contagiosa e de caráter agudo, geralmente propagada pelas gotículas provenientes do nariz e garganta do enfermo. Parece mais contagiosa no seu início quando pode ser confundida com um "simples resfriado". Por isso, é importante ficar em casa, de cama, e chamar o médico, quando estiver resfriado. Isto ajuda a melhorar o estado geral e prevenir complicações — e V. não estará espalhando os perigosos virus da gripe.

Calafrio? Febre? Mal-estar geral? Cansaço? Inflamação do nariz e garganta? Tosse? Se apresenta algum destes sintomas, V. pode estar gripado. Chame logo seu médico. Um exame muito simples já existe, para dizer, em uma hora, se V. está gripado ou não. Vacinas foram criadas contra certos tipos do virus da gripe. Seu médico pode recomendá-las, se há ameaça de epidemia, se uma pessoa tem resfriados frequentes, ou se a idade avançada ou precárias condições físicas fazem da gripe um perigo maior.

A gripe, mais grave que um resfriado, não é, em si, um mal perigoso. O perigo principal, nos casos de gripe, é que pode sobrevir pneumonia ou outras graves complicações. O mais sensato contra a gripe é: 1) Evitar contato com pessoas resfriadas; 2) Agasalhar-se, evitar esfriar ou molhar o corpo; 3) Nutrir-se bem; 4) Respirar suficiente ar livre, exercitar-se e repousar. Em caso de resfriado, vá para a cama. Beba líquidos, principalmente suco de frutas, chá, café. Chame logo seu médico. Não deixe que a gripe o abata.

Esta publicação faz parte de uma série dedicada aos problemas de higiene e saúde pública. Lendo esta série, você verá como uma estreita colaboração com seu médico não só PROTEGE como também MELHORA o seu bem-estar físico e mental, permitindo-lhe desfrutar uma vida mais longa e saudável.



SQUIBB

PRODUTOS FARMACÊUTICOS DESDE 1858

Um aviso para sua segurança

D'A INVULNERÁVEL - Portas de Enrolar

CUIDADO COM AS IMITAÇÕES

Não adquira uma simples porta de enrolar aparentemente boa. Prefira a VERDADEIRA PORTA "A INVULNERÁVEL". Considere que a porta é a garantia de seu estabelecimento, além de embelezar a fachada do prédio. Tenha o cuidado de verificar, ao adquirir PORTA DE ENROLAR se ela é de TIRAS METÁLICAS ARTICULADAS DE PERFIS PATENTEADOS DA "INVULNERÁVEL", cujos requisitos técnicos oferecem:

SEGURANÇA - DURABILIDADE
BEMFEITO FUNCIONAMENTO

Conte em nossa longa experiência, aceitando estes conselhos: uma boa porta deve possuir os seguintes requisitos técnicos:



- 1.º - O perfil das tiras metálicas deve possuir um slot na qual impeça a localização de água da chuva entre uma tira e outra, de modo a evitar a ferrugem.
- 2.º - A espessura das tiras metálicas deve ser proporcional à largura da porta.
- 3.º - As tiras metálicas não devem levar entre si fitas de aço laterais e nem rebites.
- 4.º - O eixo deve ser de material especial, de dimensão relativa à altura e à largura da porta.
- 5.º - O enclavamento da porta deve ser obtido por molas de compressão, fechadas em cilindros giratórios ou rolamento por evitar atritos entre eixo e os cilindros.



Todos estes requisitos, que lhe dão garantia de 25 anos de durabilidade, são os fatores do grande sucesso obtido pela "A INVULNERÁVEL" com as milhares de portas já coladas em todo o Brasil. ONDE EXISTE UMA CONSTRUÇÃO NOVA, EXISTE PORTA "A INVULNERÁVEL".

A Invulnerável Brasileira
COMERCIAL E INDUSTRIAL LIDA.
Rua Pratolino, 1027 - Tel. 32-9651
Caixa Postal 6440 - São Paulo

Representante:

R. SCHNORR - Rua Felipe Schmidt, 42

Tel. 1533 - Caixa 144 - FLORIANÓPOLIS - Sta. Catarina

Diario da Metropole

A LEGALIZAÇÃO DO JOGO

(Alvarus de Oliveira)

É assunto delicado. Muita gente há que deve reconhecer a necessidade da regulamentação do jogo e que não externa a sua opinião por receios de ferir o pudor de seus chefes e por provocar a ira da religião que combate de unhas e dentes o divórcio (uma necessidade moral para combater certas imoralidades legais como o desquite) e a legalização do jogo. Ou temem isto ou receiam serem tomados como simpatizantes da doutrina comunista.

Nós como gozamos de liberdade absoluta naquilo que dizemos e pensamos e somos absolutamente democratas, não tememos abordar o assunto. Houve época em que ficamos absolutamente sós na questão da legalização do jogo. Hoje já temos muitos partidários e é causa reconhecidamente justa.

O jogo continua. Os viciados, os que tem dinheiro demais para por fora (nós por indole somos infenso a qualquer jogo e não jogamos nem mesmo no bicho)

continuaram e continuarão a jogar sempre. Quando não descobrirem casas particulares onde o "pif-paf" ou o buraco campeiam, quando não encontrarem lugares fora da capital onde o jogo prossegue a despeito da proibição, vão para fora, atravessam a fronteira do Rio Grande do Sul e levam o nosso dinheiro para enriquecer ainda mais o Uruguai, já nadando em ouro, ou contribuem para a Argentina valorizar o seu peso...

Sem jogo é que os viciados não ficam. Isto é uma verdade patente, comprovada, que muita gente boa não pode contestar.

Quem se prejudica mais com a falta da legalização do jogo? O governo, a nação. Deixa de recolher milhões e milhões de cruzeiros, deixar de exercer a fiscalização necessária. O jogo escondido é mais pernicioso, mais perigoso!

A Comissão Nacional de Turismo está pretendendo conseguir do governo autorização para o jogo nas estâncias e nos pontos de turismo. E aí está uma boa idéia. Turismo com jogo ain-

REPRESENTANTE

ARTIGOS ELETRICOS EM GERAL

Renomada Indústria Paulista oferece ótima oportunidade a elementos que conheçam o ramo de materiais elétricos, para trabalharem como representantes no Estado de Santa Catarina, com produtos de grande aceitação. Paga-se boa comissão.

Os interessados devem dirigir-se por escrito com as informações de praxe à Caixa Postal, 10.567 - S. Paulo.

VIAJANTES E REPRESENTANTES

procurados na Capital e no Interior pela mais antiga e mais moderna FÁBRICA DE FOLHINHAS Negócio sério e lucrativo. Mostruário à crédito.

Exigem-se boas referências. Ofertas diretamente à FÁBRICA PAULISTA - Caixa Postal 5253 - S. Paulo

S. S. Public. 22.073

da é mais fácil. E todos sabem os benefícios que o turismo trará para o Brasil. Os jornais medrosos da religião, voltarão a combater a idéia mas os homens que querem agir desta maneira não devem desanimar e precisam levar avante a questão!

Legalizar o jogo, mesmo o do bicho que o governo é impotente para acabar de vez, constitui-se uma necessidade moral, como o divórcio...

A palavra "forte" do leigo ...

No discurso do primeiro aniversário do governo, o sr. Irineu Bornhausen disse o seguinte, a propósito dos serviços de água de Tubarão e de exgôto de Lajes:

"Ambos êsses empreendimentos foram inaugurados antes de concluídos. A prova disso é que somente agora estão sendo feitas as ligações domiciliares, quer do esgôto de Lajes, quer da água de Tubarão. — êste último, aliás, concluído em agôsto do ano passado".



Florianópolis, Domingo, 17 de Fevereiro de 1952

Cadaver à Praia Até à tarde de ontem, não foi identificado

Ontem, às 12,30 horas, foi encontrado, à praia, na Prainha, proximidades da Capitania dos Portos, o cadaver de um homem, aparentando 60 anos de idade.

Comunicado o fato à Polícia Civil, compareceu ao local o Comissário Fulvio

Silva, que, ali, tomou as providencias para a remoção do corpo para o Necrotério da Segurança Pública.

Até o momento em que registamos o fato em fóco, não havia sido ainda identificado o cadaver.

UM EXEMPLO

Esta em obras de reformas ligeiras o Palácio dos Campos Eliseos, residência oficial do governador do Estado. E até hoje o professor Lucas Garcez não se transferiu de sua residência particular, à rua Diamante, no bairro da Aclamação. Soubemos agora que, mesmo após os serviços de limpeza e pintura, em andamento, o governador não pretende mudar-se para o Palácio. E a explicação constitui um exemplo a muitos governantes, que são poços de vaidade e exibicionismo. O professor Garcez é pai de um casal de encantadores filhos, pequenos ainda. E não há coisa para a qual dedique maior atenção e importância do que a sua família. Acha o professor Garcez que a educação de seus filhos não deve sofrer solução de continuidade na orientação e linha de conduta seguidas desde o início. O Palácio, como residência oficial, daria ensejo a que as crianças fossem muito mimadas, e daí um desvio da educação para o regime da artificialidade, com sérios riscos e prejuizos para a formação do casal. Continuando em sua casa particular, o professor Garcez e sua esposa poderão dar aos filhos a mesma educação, calcada em modestia, sinceridade, realismo. O ambiente no Palácio transformaria tudo isso, e é justamente o que não pretendem o sr. e sra. Garcez. Muito raro os governantes adotarem hoje em dia o seu ponto de vista. Geralmente impressionam muito a eles o exibicionismo, a grandeza, o luxo e o conforto. Garcez desprezou tudo isso. Aliás, aqueles que o conhecem sabem que o governador dos paulistas manteve o mesmo ritmo de vida, simples e acessível a todos. E' um governante, mas é humano, acima de tudo. O fato que acima vai relatado diz bem da formação moral desse homem quase desconhecido, que a Providencia colocou à testa do Executivo paulista, num feliz ensejo para a recuperação das tradições bandeirantes.

(De "O MUNDO", de 12-2-52).

A COFAP Funcionará Breve

RIO, 16 (V.A.) — Nos próximos quinze dias, segundo declarou o sr. Benjamin S. Cabello hoje à imprensa, estará a Comissão Federal de Abastecimento e Preços instalada e em plena atividade. E adiantou que dois motivos preponderantes tem retardado, de certo modo, a sua instalação e concessão do crédito votado pelo Congresso, que ainda transita pelo Ministério da Fazenda, e a indicação dos representantes classistas, cujas listas, por sinal, serão levadas hoje ao presidente da República, constando tais nomes para cada

uma das seguintes classes: Comércio, indústria, pecuária, lavoura, cooperativas de produção e consumo, imprensa e economistas. Revelou por outro lado o sr. Benjamin Cabello que prossegue o levantamento dos créditos e terrenos da União para a instalação de açougues, armazens e depósitos de generos, já existindo trinta localizações. Em seguida, será aberta concorrência para encomenda do camaras frigorificas desmonstaveis, que serão instaladas e logo depois entregues.

E a "fraca" opinião do técnico

Rio de Janeiro, 7 de fevereiro de 1952

Ilmo. Sr.

Dr. Aderbal Ramos

Florianópolis — SANTA CATARINA

Saudações atenciosas.

Foi com grande prazer que tive noticias do illustre amigo.

Respondendo, a seguir, às suas duas perguntas, que aqui reproduzo, para melhor esclarecimento:

1) — Si foram inaugurados prematuramente os serviços de agua de Tubarão e de esgôtos de Lajes, cuja administração foi contratada com o Escritório:

2) — Si nas áreas urbanas abrangidas pelos contratos de ambos êsses serviços ficou faltando algo, para que eles fôssem considerados incompletos.

Em resposta cumpre-me indicar:

1) — No abastecimento de água de Tubarão, os serviços contratados e construídos abrangem a captação d'agua no rio, elevação mecânica, linha de recalque, estação de tratamento e filtros, reservatório de 1.000 m3 e rede distribuidora na área beneficiada; os serviços de Lajes foram: rede de esgôtos, na extensão exequível dentro dos recursos financeiros disponíveis, coletor geral, emissário e tanque de tratamento final dos despejos. Havendo tais obras objeto de contrato, em uma e outra cidade, ficado ultimadas, não julgo, em minha fraca opinião, dever considerar sua inauguração como prematura.

II) — Nas áreas urbanas beneficiadas nada ficou faltando para que os serviços sejam considerados completos, a não ser as ligações domiciliares, que não faziam parte do nosso contrato de administração. Tais ligações, contrariamente ao que representaria o interesse dos contratantes, têm, no geral, sido excluídas dos contratos de execução das redes públicas, por constituírem serviço mais simples que o destas (embora igualmente importante, não devendo ficar a cargo de qualquer construtor mais ou menos "curioso" e sim da administração que gerir a Repartição), e também porque hodiernamente, devido ao elevado custo dos materiais, se tem feito as ligações dependerem do pagamento de uma "taxa de ligação", que permita aliviar a administração pública no custeio das despesas dos ramais, mesmo nos trechos externos aos prédios.

Crendo haver respondido à consulta que me fez o distinto amigo, aproveito o ensejo para lhe apresentar meus testemunhos de apreço e elevada consideração.

F. SATURNINO DE BRITO FILHO

De Luto a Magistratura Catarinense

Des. Urbano Müller Selles

O falecimento, inesperado, na madrugada de ontem, do sr. Desembargador Urbano Müller Sales, Presidente do egrégio Tribunal de Justiça do Estado, causou nesta Capital e em todo o território catarinense, a mais dolorosa impressão.

Juiz, na mais alta e dignificadora expressão da palavra, o extinto desaparece ainda moço, depois de uma carreira que, começada no Ministério Público, foi uma sequência brilhantíssima de escaladas até o supremo posto de Chefe do Judiciário. O seu nome, onde citado, o era sempre com respeito e admiração pela sua dignidade de magistrado, pela sua profunda cultura jurídica, pela coragem e serenidade com que afirmava sua personalidade de cultor do Direito e da Justiça e pelo seu proverbial cavalheirismo, que a todos cativava. A sua perda cobre de luto a magistratura catarinense, que nele se vê desfalcada de uma das suas mais altas e marcantes figuras. Professor de Direito e diretor da nossa Faculdade, que o teve desde a fundação como um esteio, o des. Urbano Müller Sales, abre nessa casa de ensino superior, uma lacuna difícil de preencher. É que, à ciência do mestre, ele ali aliava o seu entusiasmo criador e a sua desestudada inclinação para incentivar a mocidade academica no estudo e na prática do Direito. Há alguns meses, já enfermo, superou-se a si mesmo para assistir sua saudosa esposa, cujo falecimento veio golpeá-lo a ponto de, desde então, o seu estado de saúde constituir motivos da maior apreensão para a sua família e para todos quantos o conheciam e o estimavam. A esperança de que viesse a se restabelecer a todos alegrava, nos últimos tempos. A noticia do seu trespasse, ainda por isso, causou enorme choque, entre nós.

Transmitindo à família enlutada e à Magistratura catarinense as expressões do mais intenso pesar O ESTADO se solidariza com tôdas as homenagens que forem prestadas à memória do eminente magistrado, cuja vida, na verdade, foi um permanente exemplo de dignidade, de nobreza e de amor e devoção à Justiça.

CONFUSÕES ...

Os que se interessam pelas finanças estaduais e, porisso, acompanham, como nós, os balancetes do Tesouro publicados no Diário Oficial do Estado, devem ter ficado surpreendidos e confusos ao lerem os balancetes de 1º do corrente e seguintes, publicados, respectivamente, nos Diários Oficiais de 8, 12, 13 e 14 do corrente mês.

O balancete de 31 de janeiro (D. O. de 8 de fevereiro) acusava, na Discriminação dos Saldos, um total de Cr\$ 25.950.010,00. O do dia imediato, isto é, 1º de fevereiro apresenta, na rubrica "Recebimentos" uma retirada de Bancos (diversos) num total de Cr\$ 21.091.618,80 e no titulo "Pagamentos", com a designação de "Operações de Credito", a saída de Cr\$ 19.875.399,70.

Isso deve significar que foi retirada de varios Bancos e recolhida à Tesouraria do Tesouro do Estado, aquela primeira importância de Cr\$ 21.091.618,80 da qual, em seguida e no mesmo dia, saíram Cr\$ 19.875.399,70 como "Operações de Credito".

Não compreendemos a operação, a menos haja o Estado dado em emprestimo aquela última parcela. Esta hipotese, no entanto, é inadmissível e impossível, pois que não existe lei estadual que autorize tal empréstimo.

Nestas condições, justo é que se pergunte: a quem teria sido paga aquela importância tão elevada? Para onde foram aqueles Cr\$ 19.875.399,70, já que nos balancetes seguintes os saldos ficaram tão minguados?

A leitura dos últimos balancetes publicados (os de 7 e 8 do corrente, Diário Oficial de 14), nos deixou deveras apreensivos, face ao disponível existente no Tesouro e Bancos, que não vai muito além de 700 mil cruzeiros.

A queda dos saldos foi por demais vertiginosa. Em poucos dias o disponível caiu de mais de 20 milhões de cruzeiros (ver balancete de 31 de janeiro publicado no D. O. de 8 do corrente) para pouco mais de 700 mil cruzeiros, (examinar o balancete de 8 do corrente publicado no D. O. de 14).

Tem, pois, a palavra o senhor Secretário da Fazenda, que por certo dará explicação cabal as nossas duvidas, esclarecendo também, no mesmo passo, a opinião pública catarinense que vem acompanhando, com o máximo interesse, a sua gestão naquela importante Secretaria de Estado.

Aprovadas as Contas do Govêrno Dutra

RIO, 16 (V.A.) — Na ordem do dia da Câmara, foram aprovadas as contas prestadas pelo presidente Eurico Gaspar Dutra e referentes ao seu último ano de governo. O projeto Nelson Carneiro, de anulação de casamento continuou sendo debatido. E já no fim da sessão voltou o sr. Manuel Novaes à tribuna, para prosseguir em seu discurso sobre a situação calamitosa do Nordeste em face da seca.

Frechando

Depois de uma semana de ausência, lá pelas bandas do sul, volto à mesa. Vejo a correspondência e perpasso os jornais velhos. De repente, estaco num deles. É o Diário, do dia 8. Lá está o poeta Sá Tiro, desta vez em prosa, tentando fazer graça. O vate, ainda uma vez, veio provar que é um deserdado da inspiração. A cena do seu suicidio, no entanto, é página imortal, que a literatura indígena colherá para a consagração das antologias. Ela revela que o poeta trepou na figueira da praça, empunhando um revolver, passou uma corda pelo pescoço e projetou-se. Temendo que o enforcamento falhasse, levou o cano do revolver ao ouvido e... cortou a corda. Incrível! Um alvo tão grande!!! O mais bisonho recruta do 14 B. C., ao primeiro exercício de tiro, não erraria... a quinhentos metros.

A página, para júbilo da cultura nacional, aí está: O suicidio do poeta! Linguas malfalantes dirão que a cena descrita é um grosseiro plágio de um filme de Carlito, no qual o genial mendigo de bigodinho, desgostoso da vida, procura a auto-eliminação cercada do primeiro ao quinto: adquire um vidro de veneno, uma corda e um revolver e encontra um galho de peroba que dá sobre um poço de aguas profundas. Bebido o veneno e laçado o pescoço, Carlito atira-se no espaço, de revolver em punho. Com a arma, tal qual o Sá Tiro, erra o ouvido e corta a corda, caindo no poço, de onde o retiram, vomitando, com a agua ingerida, o veneno!!!

Se ele descobrisse que, meio século depois, teria no vate local, um emissor, por certo morreria de fato...

GUILHERME TAL